



CAMPINA GRANDE 2035



P7. VISÃO DE FUTURO: CAMPINA GRANDE 2035



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno



O PRESENTE DOCUMENTO FORMALIZA A ENTREGA DO “VISÃO DE FUTURO CAMPINA GRANDE 2035”, REFERENTE À ETAPA 6 DA 5ª PARCELA (CLÁUSULA QUARTA, ITEM 4.2) DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CELEBRADO ENTRE A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA PARAÍBA E A MACROPLAN (001/2016), O QUAL SE REFERE À EXECUÇÃO DO “PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO CAMPINA GRANDE 2035 E MUNICÍPIOS DO ENTORNO”

A VISÃO DE FUTURO PARA A CIDADE DE CAMPINA GRANDE EM 2035 CORRESPONDE A UMA **IMAGEM OBJETIVO** PARA A CIDADE A QUAL **NORTEARÁ A TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE NO MÉDIO E LONGO PRAZOS.**

UMA DAS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS ÀS QUAIS ESTA VISÃO DE FUTURO DEVE ATENDER DIZ RESPEITO À SUA CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DOS DIVERSOS ATORES ENVOLVIDOS NA GOVERNANÇA DA CIDADE. EM VIRTUDE DESTE OBJETIVO, SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SE DARÁ POR MEIO DE “**APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS**”, CONTANDO COM **ALTO GRAU DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL** PARA QUE SE POSSA GARANTIR QUE A VISÃO ESCOLHIDA SEJA UMA **EXPRESSÃO DO SONHO COLETIVO DOS CIDADÃOS DA CIDADE QUE, ALÉM DE ALMEJADO, SEJA OUSADO E, AO MESMO TEMPO, PLAUSÍVEL.**

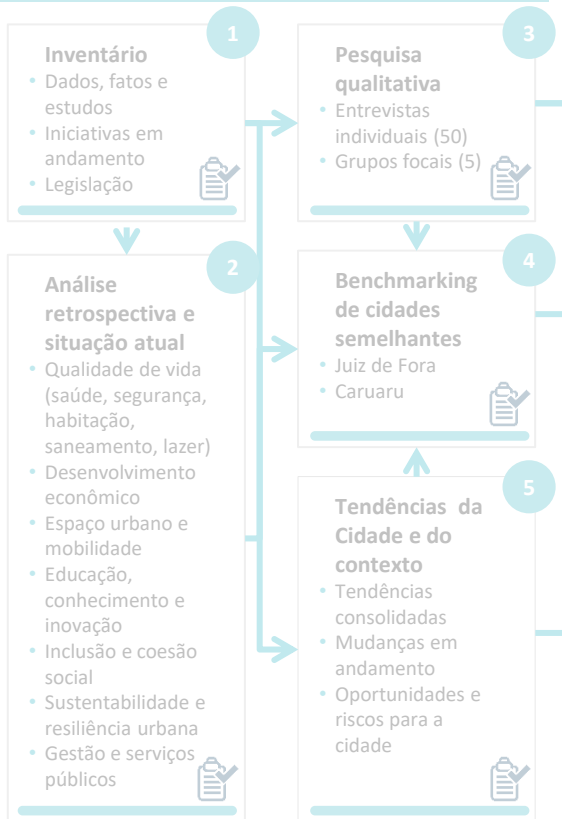
ASSIM SENDO, O OBJETIVO DESTE DOCUMENTO É APRESENTAR UMA **PRIMEIRA APROXIMAÇÃO**, CORRESPONDENDO A UMA **PROPOSTA DE PARTIDA QUE SERÁ LEVADA PARA A DISCUSSÃO COM A SOCIEDADE CAMPINENSE** PARA QUE SE POSSA CHEGAR À VERSÃO FINAL, A PARTIR DA QUAL SE DESDOBRARÁ TODO O PLANO ESTRATÉGICO DA CIDADE, COM VISTAS A 2035.

ALÉM DE INSUMOS TÉCNICOS PRODUZIDOS PELA CONSULTORIA (**ANÁLISE RETROSPECTIVA, BENCHMARKING E ESTUDO DE TENDÊNCIAS**), ESTA PRIMEIRA VERSÃO TAMBÉM LEVOU EM CONSIDERAÇÃO OS ANSEIOS, EXPECTATIVAS E DESEJOS COLETADOS PELA MACROPLAN POR MEIO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS JUNTO A LIDERANÇAS E A GRUPOS REPRESENTATIVOS DA SOCIEDADE CAMPINENSE SELECIONADOS PELO COMITÊ GESTOR DO PROJETO (**PESQUISA QUALITATIVA**).

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINA GRANDE 2035 E ENTORNO

BLOCO I.

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO: ONDE ESTAMOS E ONDE PODEREMOS ESTAR?



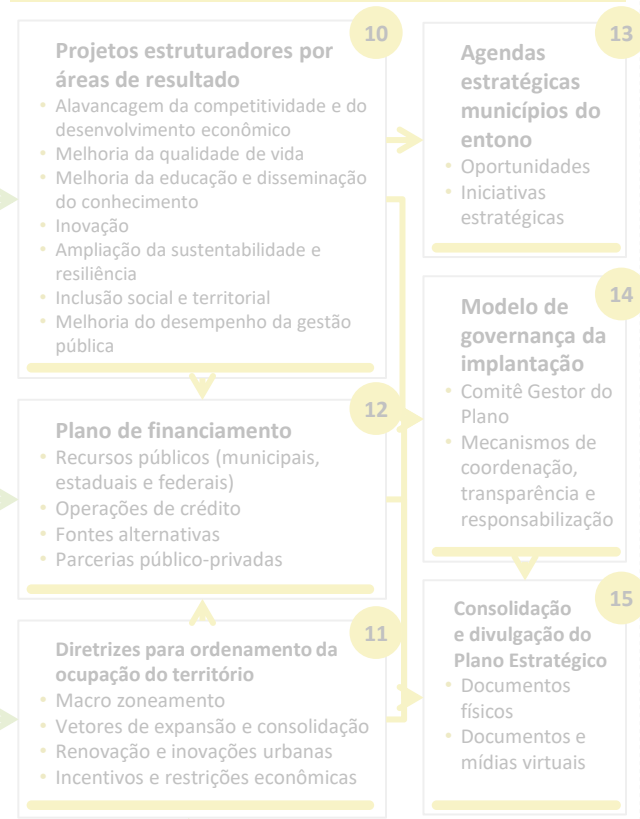
BLOCO II.

VISÃO DE FUTURO: AONDE QUEREMOS CHEGAR?



BLOCO III.

IMPLEMENTAÇÃO: COMO VAMOS CHEGAR LÁ?



BLOCO IV. INTERAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL



1 CONTEXTUALIZAÇÃO

PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO: OBJETIVO 

PLANO ESTRATÉGICO CAMPINA GRANDE 2035: METODOLOGIA 

2 VISÃO DE FUTURO: PROPOSTA DE PARTIDA PARA A FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

INSPIRAÇÃO PARA A VISÃO DE FUTURO: INSIGHTS ESTRATÉGICOS EXTRAÍDOS DO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA CIDADE 

VISÃO DE FUTURO: ELEMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DA VISÃO DE FUTURO E PROPOSTA DE PARTIDA 

INDICADORES E METAS MOBILIZADORAS 

Anexo: DETALHAMENTO DOS INDICADORES E METAS



CAMPINA
GRANDE 2035



1

CONTEXTUALIZAÇÃO




Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



FIEP



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno



“Apesar de todas as incertezas, à medida em que avançamos para a terra desconhecida do amanhã, é melhor ter um mapa (plano) incompleto, sujeito a revisões e melhorias, do que não ter mapa nenhum”

Alvin Tofler

1. CONTEXTUALIZAÇÃO:

1.1. PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO: OBJETIVO

→ O PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO...

1 GERA BENEFÍCIOS CONCRETOS

Melhor percepção do futuro por parte dos atores envolvidos e da sociedade

Liderança pela antecipação: mais tempo para preparar e executar respostas, políticas e iniciativas, bem como corrigir falhas a custo mínimo

Melhor “**percepção de risco**” para tomada de decisões

Decisões e projetos mais robustos, com melhor alocação de recursos e qualidade de políticas

Melhor **percepção institucional** em relação ao processo de mudança e transformação do ambiente externo

2 É UMA TENDÊNCIA DAS GRANDES CIDADES

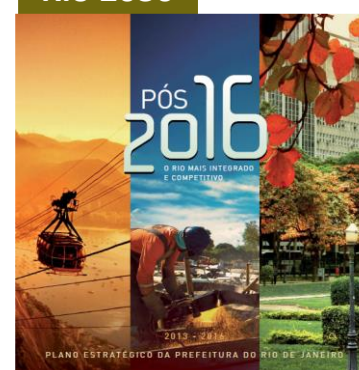
Sydney 2030



Nova York 2030



Rio 2030



São Paulo 2040



1. CONTEXTUALIZAÇÃO:

1.1. PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO: OBJETIVO



→ A ESTRATÉGIA DE CAMPINA GRANDE E ENTORNO PARA 2035 SERÁ...

- **SELETIVA.** Demonstrará claramente as escolhas e apostas da gestão para os próximos anos
- **RESOLUTIVA.** Listará as soluções que de fato trarão mudanças significativas para a realidade do município
- **COMUNICÁVEL.** Apresentará didaticamente as escolhas e os resultados desejados para o município nos próximos anos
- **PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO.** Envolverá os diferentes atores de Campina Grande e traduzirá seus anseios e desejos para o futuro da cidade, sendo seu plano de longo prazo
- **PRIORIDADE DA GESTÃO.** Será a agenda de trabalho dos atores envolvidos no Comitê Gestor do Projeto, orientando os processos e tomadas de decisões de todos os órgãos da Administração pública municipal e ensejando a sociedade campinense a uma maior participação na formulação, monitoramento, e avaliação das iniciativas estratégicas municipais

1. CONTEXTUALIZAÇÃO:





1.2. CAMPINA GRANDE 2035: METODOLOGIA

DIÁLOGO DIRETO COM A SOCIEDADE

- PESQUISA QUALITATIVA COM LIDERANÇAS MUNICIPAIS E GRUPOS REPRESENTATIVOS DA SOCIEDADE CAMPINENSE 
- PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA VIA INTERNET (INICIADA EM 04/07/2016) 





ESTUDOS TÉCNICOS PARA EMBASAMENTO

- INVENTÁRIO DE INICIATIVAS ESTRATÉGICAS PROJETADAS NA CIDADE 
- ANÁLISE RETROSPECTIVA E SITUAÇÃO ATUAL 
- BENCHMARKING DE CIDADES SEMELHANTES 
- TENDÊNCIAS DA CIDADE E SEU CONTEXTO 





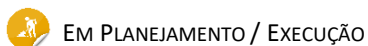
DEBATES PÚBLICOS PARA APROFUNDAMENTO E FORMULAÇÃO

- OFICINAS DE CAPACITAÇÃO E FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA COM EQUIPE DA PREFEITURA E COM O COMITÊ GESTOR 
- OFICINAS DE DEBATE JUNTO À POPULAÇÃO DA CIDADE E MUNICÍPIOS DO ENTORNO 



DESENHO DA ESTRATÉGIA

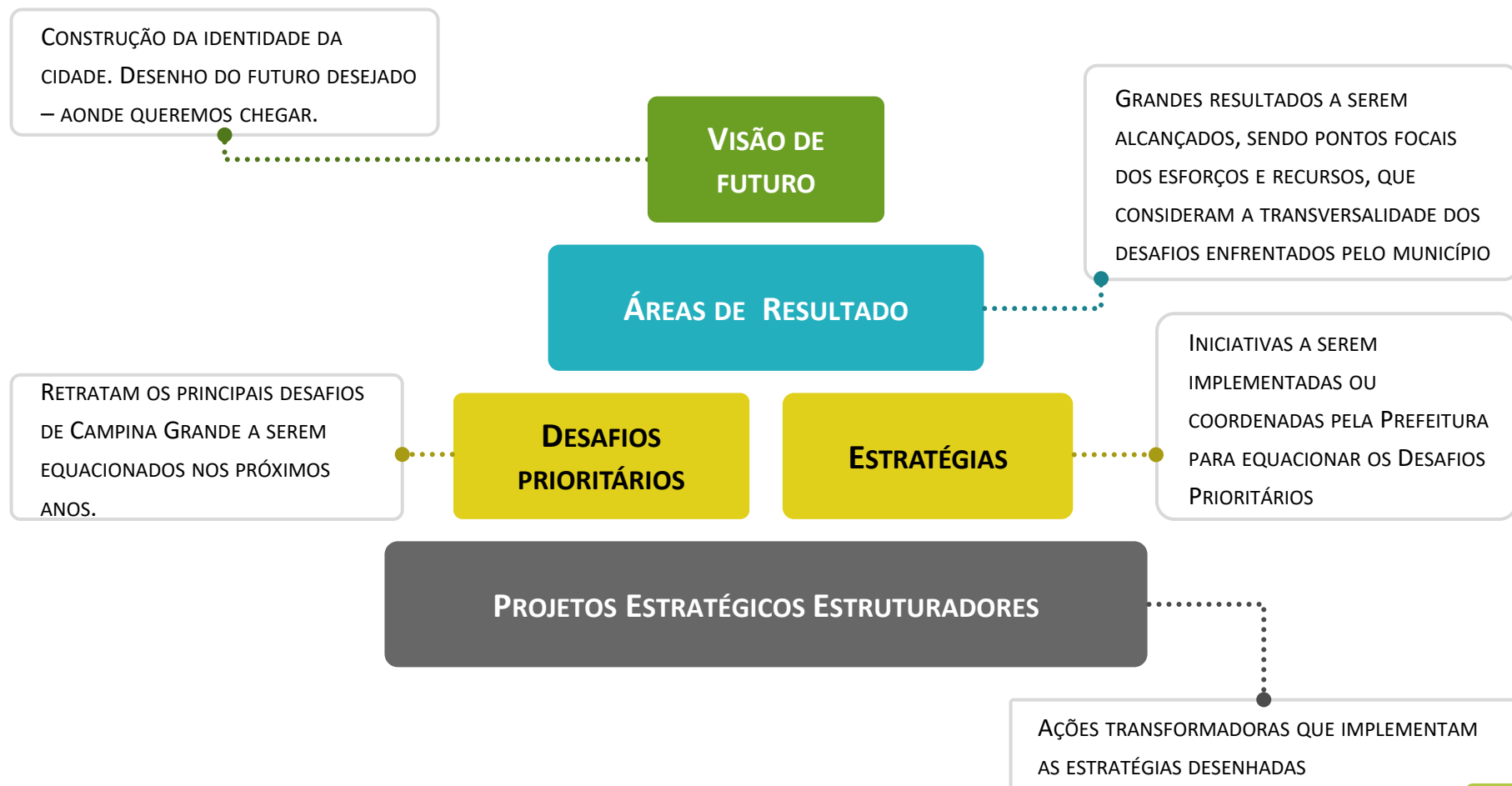
- DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DE MENSURAÇÃO E CÁLCULO DAS METAS 
- REDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO TEXTO FINAL DO PLANO 



1. CONTEXTUALIZAÇÃO:


1.2. CAMPINA GRANDE 2035: METODOLOGIA

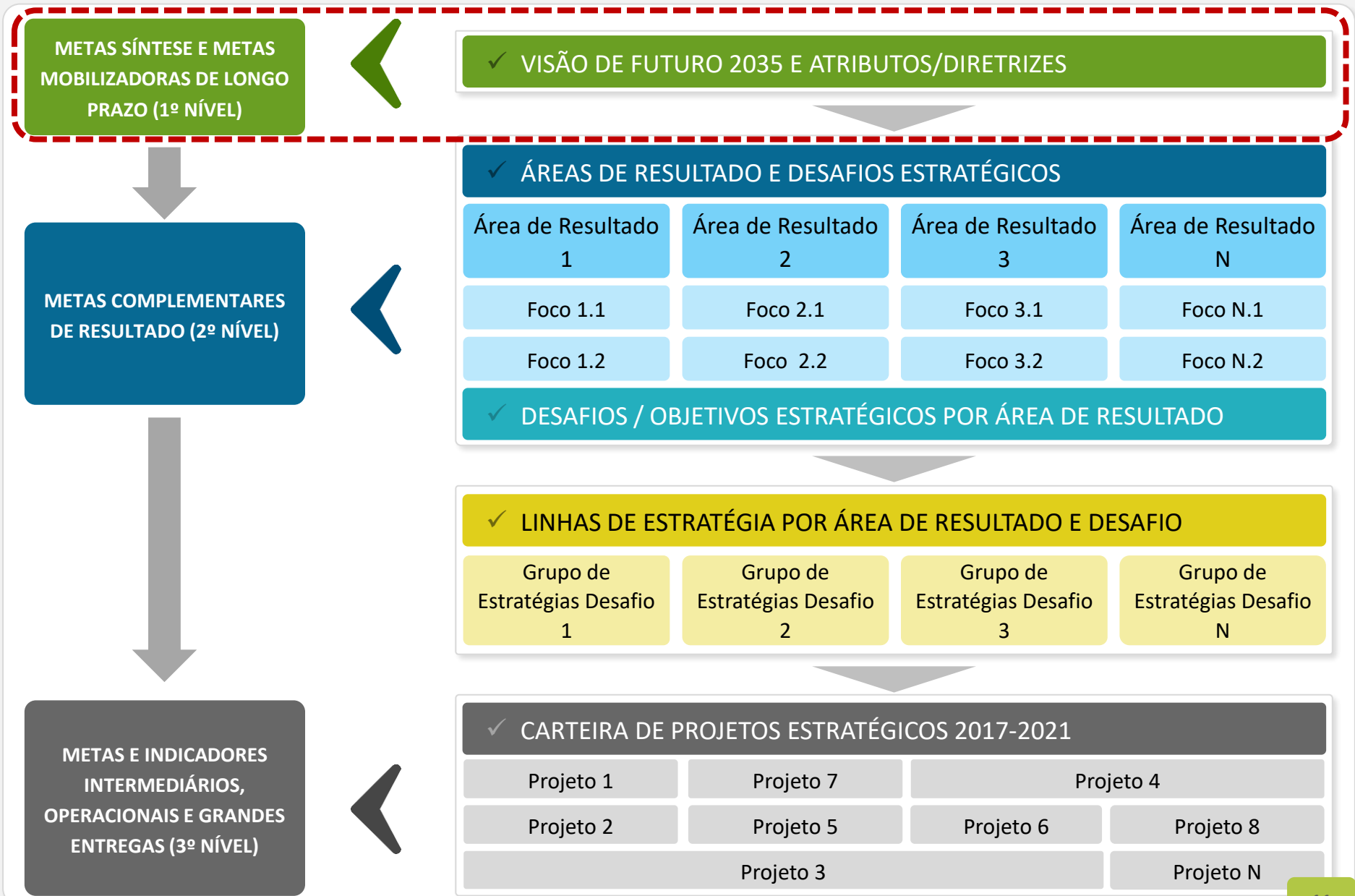
→ ELEMENTOS CONSTITUINTES DA FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: CAMPINA GRANDE 2035

MODELO PROPOSTO

LEGENDA:
 Escopo do Produto Atual



METAS SÍNTESE E METAS MOBILIZADORAS DE LONGO PRAZO (1º NÍVEL)

✓ **VISÃO DE FUTURO 2035 E ATRIBUTOS/DIRETRIZES**

METAS COMPLEMENTARES DE RESULTADO (2º NÍVEL)

✓ **ÁREAS DE RESULTADO E DESAFIOS ESTRATÉGICOS**

Área de Resultado 1	Área de Resultado 2	Área de Resultado 3	Área de Resultado N
Foco 1.1	Foco 2.1	Foco 3.1	Foco N.1
Foco 1.2	Foco 2.2	Foco 3.2	Foco N.2

✓ **DESAFIOS / OBJETIVOS ESTRATÉGICOS POR ÁREA DE RESULTADO**

✓ **LINHAS DE ESTRATÉGIA POR ÁREA DE RESULTADO E DESAFIO**

Grupo de Estratégias Desafio 1	Grupo de Estratégias Desafio 2	Grupo de Estratégias Desafio 3	Grupo de Estratégias Desafio N
--------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	--------------------------------

✓ **CARTEIRA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS 2017-2021**

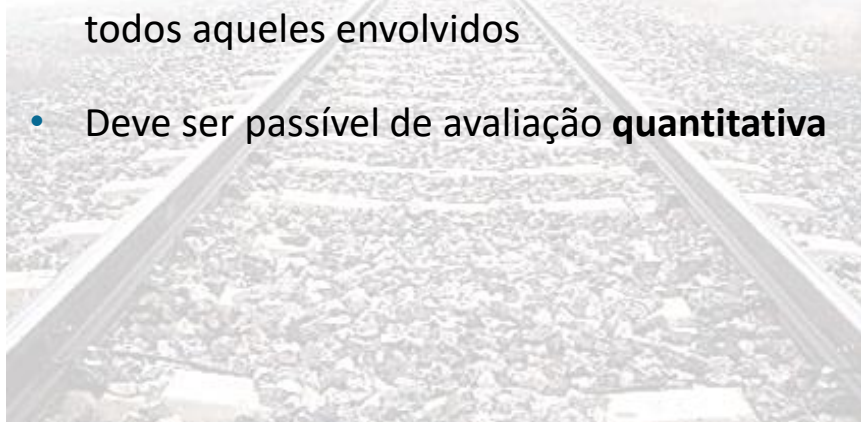
Projeto 1	Projeto 7	Projeto 4	
Projeto 2	Projeto 5	Projeto 6	Projeto 8
Projeto 3			Projeto N

1.2. CAMPINA GRANDE 2035: METODOLOGIA

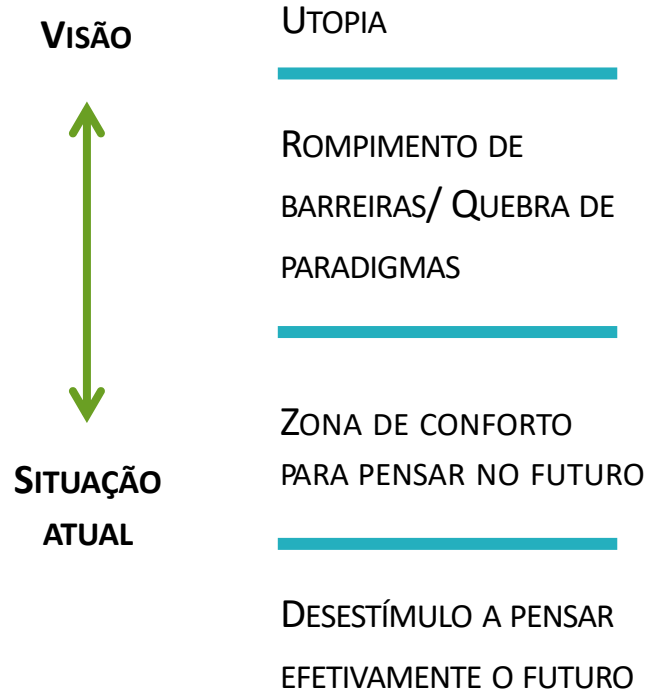
CONCEITO DE VISÃO DE FUTURO

→ VISÃO DE FUTURO - CONCEITO

- Descrição ou imagem da situação **desejada** em um determinado horizonte de **tempo**
- Síntese da **convergência das aspirações** dos atores relevantes
- **Conquista estratégica** de grande valor para todos aqueles envolvidos
- Deve ser passível de avaliação **quantitativa**



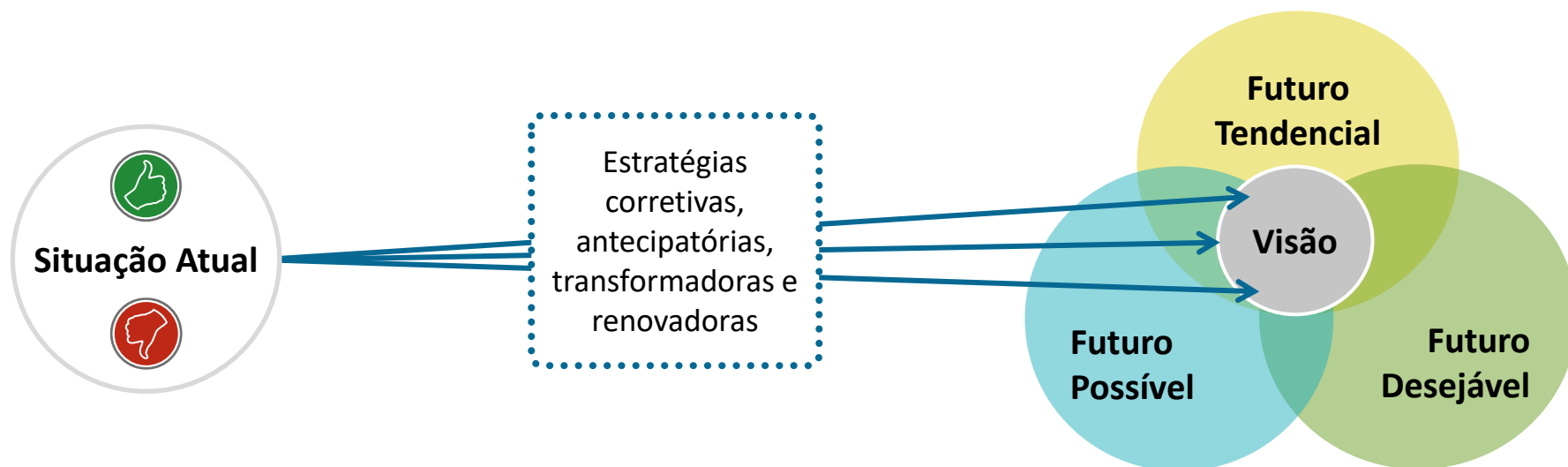
► Tensão entre a Visão e a Realidade



“VISÃO DE FUTURO É UM SONHO BOM E INSPIRADOR, PORÉM FACTÍVEL NO HORIZONTE DE TEMPO”

1.2. CAMPINA GRANDE 2035: METODOLOGIA

CONCEITO DE VISÃO DE FUTURO



PARA SER FACTÍVEL E DESAFIADORA A VISÃO DE FUTURO DEVE SER DESENHADA DE MODO A POSICIONAR-SE NA INTERSEÇÃO ENTRE O FUTURO DESEJÁVEL (SONHO), O FUTURO TENDENCIAL (EXTRAPOLATIVO) E O FUTURO POSSÍVEL (DADAS AS POSSIBILIDADES INTERNAS E EXTERNAS)

1.2. CAMPINA GRANDE 2035: METODOLOGIA

CONCEITO DE VISÃO DE FUTURO



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

→ CONDIÇÕES DE FORMA

1. Explicitação do **horizonte temporal**
2. Indicação clara do **estado desejado para a cidade** no horizonte definido
3. Explicitação de **desafio** ou **conquista estratégica** que seja alcançável no horizonte definido
4. Visão passível de **avaliação quantitativa / mensuração**
5. **Clareza e Inteligibilidade** da formulação escolhida

1.2. CAMPINA GRANDE 2035: METODOLOGIA

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA VISÃO DE FUTURO CAMPINA GRANDE 2035

DIAGNÓSTICO

→ ONDE ESTAMOS?



Inventário Estratégico

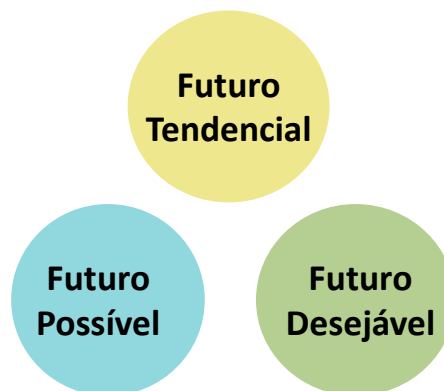
Análise Retrospectiva

Pesquisa Qualitativa

Benchmarking

PROGNÓSTICO

→ ONDE PODEMOS CHEGAR?



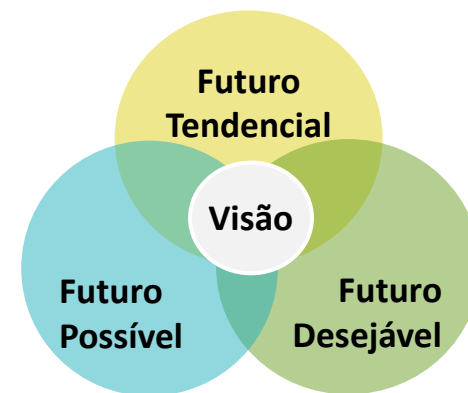
Pesquisa Qualitativa

Benchmarking

Estudo de Tendências

VISÃO DE FUTURO

→ ONDE QUEREMOS CHEGAR?



Visão de Futuro



CAMPINA
GRANDE **2035**



2

VISÃO DE FUTURO: PROPOSTA DE PARTIDA PARA A FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



FIEP



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno



PROPOSTA DE PARTIDA

A. IDEIAS CHAVE PARA
CONSTRUÇÃO DA
FRASE SÍNTESE E
DOS ATRIBUTOS

A. VISÃO DE FUTURO:

IDEIAS CHAVE PARA CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

→ DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

1 Inventário Estratégico

2 Análise Retrospectiva

3 Pesquisa Qualitativa

4 Benchmarking

5 Tendências

SITUAÇÃO ATUAL:

Quais os principais ativos e gargalos estratégicos da cidade

FUTURO DESEJADO:

Quais as aspirações da sociedade para o futuro da cidade?

FUTURO TENDENCIAL:

Onde devemos chegar, dadas as condições atuais?

FUTURO POSSÍVEL:

Aonde é possível chegar, dadas as condições internas e externas?



**INSIGHTS PARA
ESTRATÉGIA DE
LONGO PRAZO¹**

IDEIAS CHAVE

**VISÃO DE FUTURO,
ATRIBUTOS E METAS**

¹ O detalhamento dos insights e ideias chave para construção da frase síntese se encontram no Anexo I deste documento.

IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

A SITUAÇÃO ATUAL: INSIGHTS DA ANÁLISE RETROSPECTIVA

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- **MERCADO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS:** A dimensão relativa do mercado (2º maior da PB e 15º do Nordeste) e a importante participação da indústria no PIB podem se constituir como ativos importantes, caso bem explorados, para alavancagem da competitividade e atração de negócios. No setor de serviços, o bom posicionamento da cidade na oferta de serviços de saúde no contexto estadual e regional representa uma potencial alavanca da competitividade da cidade na geração de negócios, bons empregos e renda



FATOR DE ALERTA: DINAMISMO (MEDIDO PELA TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB) DE CAMPINA GRANDE FOI INFERIOR, ENTRE 2010 E 2013 ÀQUELE OBSERVADO EM JOÃO PESSOA E DEMAIS CIDADES DE REFERÊNCIA

EDUCAÇÃO

- **ENSINO BÁSICO:** Embora a cidade tenha evoluído consistentemente na cobertura do atendimento escolar entre 4 e 14 anos (Ensino Fundamental I e II), as notas obtidas no IDEB demonstram que a qualidade permanece sendo um desafio para a gestão municipal em ambos segmentos. O fato de, atualmente, o 2º segmento (6º ao 9º ano) se encontrar majoritariamente sob responsabilidade do governo estadual e da iniciativa privada indica que a PMCG poderia gerar melhores resultados caso, no curto prazo, focasse seus esforços no Ensino Fundamental I



IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

A SITUAÇÃO ATUAL: INSIGHTS DA ANÁLISE RETROSPECTIVA

EDUCAÇÃO

- **ENSINO SUPERIOR:** O porte da rede de Ensino Superior e a significativa concentração de mestres e doutores na cidade podem, caso bem explorados, serem alavancas estruturais de vantagem competitiva para a cidade



FATOR PORTADOR DE FUTURO: A IMPLANTAÇÃO DA TECNÓPOLIS NO COMPLEXO ALUÍZIO CAMPOS PODERÁ REPRESENTAR UMA ALAVANCA ESTRATÉGICA IMPORTANTE PARA A MAXIMIZAÇÃO DESTE POTENCIAL, MEDIANTE A APROXIMAÇÃO DO SETOR COM O MERCADO, FAVORECENDO A INOVAÇÃO

INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL

- **INCLUSÃO SOCIAL:** A redução da pobreza foi significativa até recentemente (2010). O desafio, para o futuro, é evitar a reversão da tendência observada, intensificando o esforço educacional e de inclusão produtiva, com foco nos jovens vulneráveis à pobreza que nem estudam, nem trabalham



FATOR DE ALERTA: EM RELAÇÃO ÀS CIDADES DO GRUPO DE REFERÊNCIA, CAMPINA GRANDE POSSUÍA, EM 2010, A MAIOR PROPORÇÃO DE JOVENS VULNERÁVEIS À POBREZA QUE NEM ESTUDAM, NEM TRABALHAM

IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

A SITUAÇÃO ATUAL: INSIGHTS DA ANÁLISE RETROSPECTIVA

QUALIDADE DE VIDA

- **SAÚDE:** Campina Grande possui índices comparativamente altos de cobertura em sua rede de saúde. O desafio se refere, principalmente, à efetividade da ação da atenção básica. O foco prioritário deve estar sobre a intensificação do esforço nas ações de atenção básica e na articulação e esforço colaborativo para irradiação de boas práticas para os municípios cujos habitantes utilizam a rede de saúde campinense



FATOR DE ALERTA: CRESCENTE PRESSÃO NO ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE COM QUALIDADE

QUALIDADE DE VIDA

- **SEGURANÇA PÚBLICA E ACIDENTES DE TRÂNSITO:** Os dados apontam para uma tendência de crescimento alarmante, havendo, portanto, forte demanda por estratégias intensivas, colaborativas e urgentes de combate à criminalidade e aos acidentes de trânsito



FATOR DE ALERTA: A TAXA DE HOMICÍDIOS EM CAMPINA GRANDE APRESENTOU FORTE CRESCIMENTO NO PERÍODO, CORRESPONDENDO, EM 2013, A UMA TAXA QUASE 2X SUPERIOR À TAXA NACIONAL.

IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

A SITUAÇÃO ATUAL: INSIGHTS DA ANÁLISE RETROSPECTIVA

ESPAÇO URBANO E MOBILIDADE

- **MOBILIDADE:** Os dados coletados indicam que Campina possuía, em 2010, diferenciais positivos no âmbito da mobilidade urbana, com destaque para o deslocamento casa-trabalho. No entanto, dados coletados entre 2010 e 2015 demonstraram uma evolução considerável na frota de carros e motos da cidade no período. Assim, caso mantida a trajetória atual, a tendência é a de que haja saturação do sistema viário da cidade, representando um gargalo ao qual a cidade deve se antecipar



- ⚠️ **FATOR DE ALERTA:** DADOS COLETADOS A ENTRE 2010 E 2015 DEMONSTRARAM UMA EVOLUÇÃO CONSIDERÁVEL DA FROTA DE CARROS E MOTOS NA CIDADE NO PERÍODO (34%, 30%, RESPECTIVAMENTE).

SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA URBANA

- **SEGURANÇA HÍDRICA:** O déficit hídrico é uma das vulnerabilidades estratégicas da cidade, com impactos negativos tanto para a qualidade de vida de sua população quanto para a sua competitividade. Por outro lado, as condições climáticas favoráveis de Campina Grande em relação àquelas observadas no açude de Boqueirão e em sua bacia de contribuição indicam a possibilidade de se avaliar a viabilidade do desenvolvimento de soluções locais para superação da vulnerabilidade hídrica da cidade



- ✅ **FATORES PORTADORES DE FUTURO:** CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E PLUVIOMÉTRICAS FAVORÁVEIS DA CIDADE QUANDO COMPARADA À REGIÃO DE BOQUEIRÃO E SUA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO (LOCALIZADA, NOTADAMENTE, NO SEMIÁRIDO). ADEMAIS, A TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO TEM POTENCIAL DE MITIGAR O DÉFICIT HÍDRICO ATUALMENTE OBSERVADO

- ⚠️ **FATOR DE ALERTA:** O ELEVADO ÍNDICE DE PERDAS NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO AMPLIA O DESAFIO IMPOSTO PELA VULNERABILIDADE HÍDRICA DA CIDADE

GESTÃO, FINANÇAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

- **FINANÇAS E SERVIÇOS PÚBLICOS:** Os dados coletados apontam para a necessidade de atenção redobrada e de abordagem profissional, de modo a permitir a alavancagem da capacidade geração de receitas próprias e de investimento do município para que se possa, de modo sustentável, impulsionar a competitividade da cidade e o bem-estar da população



FATOR DE ALERTA: BAIXA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE RECEITA PRÓPRIA EM COMPARAÇÃO COM MUNICÍPIOS SEMELHANTES

PERFIL DEMOGRÁFICO

- **DEMOGRAFIA E GEOGRAFIA:** Campina Grande se encontra consolidada como uma cidade de porte médio e bem localizada no Nordeste e, por isso, há grande potencial para exploração de vantagens comparativas que aumentam sua atratividade, a saber: (i) menor custo que as metrópoles; e (ii) maior potencial de qualidade de vida



IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

A SITUAÇÃO ATUAL: INSIGHTS DA PESQUISA QUALITATIVA



ATIVOS ESTRATÉGICOS | PRINCIPAIS DESTAQUES

- **Plataforma de Conhecimento Consolidada:** concentração de competências humanas e institucionais e de infraestrutura (inclusive redes) com capacidade de disseminação de conhecimento e de pesquisa e inovação
- **Redes de Serviços de Valor Agregado e Poder multiplicador,** geradoras de bons empregos e renda: saúde, educação, crédito & finanças, TI e outros serviços avançados
- **Base Produtiva e Logística Diferenciadas,** sinérgica com boa localização geográfica e conexões consolidadas na região
- **Cultura e Capacidade Empreendedora,** potencializada por imagem externa de cidade dinâmica e de oportunidades de negócios
- **Identidade Forte:** autoestima elevada e profunda identificação dos empresários e dos habitantes em geral com relação à cidade

*“UMA RAINHA NUNCA PERDE A
MAJESTADE”*

Setor-Privado
Empreendedorismo
Estrutura-Urbana
Mão-de-obra
Localização
Universidades
Indústria
Aluizio-Campos
Eventos

Auto-estima
Know-how/Calçadista
Mineração
Serviços/Cultura
Inovação
Saúde
Turismo
Clima
Comércio
Networking
Bairrismo
Interiorana
Tecnologia
Cosmopolitismo/Hospitalidade

IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

A SITUAÇÃO ATUAL: INSIGHTS DA PESQUISA QUALITATIVA



GARGALOS ESTRATÉGICOS | PRINCIPAIS DESTAQUES

- **BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE** da população, realimentado pelas deficiências encontradas nas redes de ensino de fundamental (I e II) e médio
- **FORTE PRESSÃO SOBRE O SISTEMA de SAÚDE MUNICIPAL**, em decorrência de debilidades na Atenção Básica e em virtude da dependência de outros municípios com relação à rede campinense de Média e Alta Complexidade.
- **CONCENTRAÇÃO DE POBREZA** e acentuadas desigualdades sociais
- **FRAGILIDADE DAS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS**, com destaque para a forte vulnerabilidade às descontinuidades político-administrativas. Acentuadas fragilidades gerenciais e nos sistemas administrativos da Prefeitura
- **SANEAMENTO E MACRODRENAGEM**: Restrições com relação ao correto tratamento e encaminhamento dos resíduos sólidos, deficiências nos sistemas de macrodrenagem e fragilidade hídrica estrutural agravada pelas perdas na rede de distribuição de água e insuficiência do tratamento de esgoto e reuso, apesar da infraestrutura existente
- **DEBILIDADE DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO** com reflexos negativos na mobilidade, em especial no centro da cidade, agravada pela coexistência da insustentabilidade econômica do sistema formal de transportes públicos com meios clandestinos de alto risco para passageiros e pedestres (moto táxis, especialmente)
- **GESTÃO FISCAL**: Baixa capacidade de geração de receita própria
- Níveis alarmantes de **CRIMINALIDADE**, com consequências para a qualidade de vida e para a competitividade da cidade

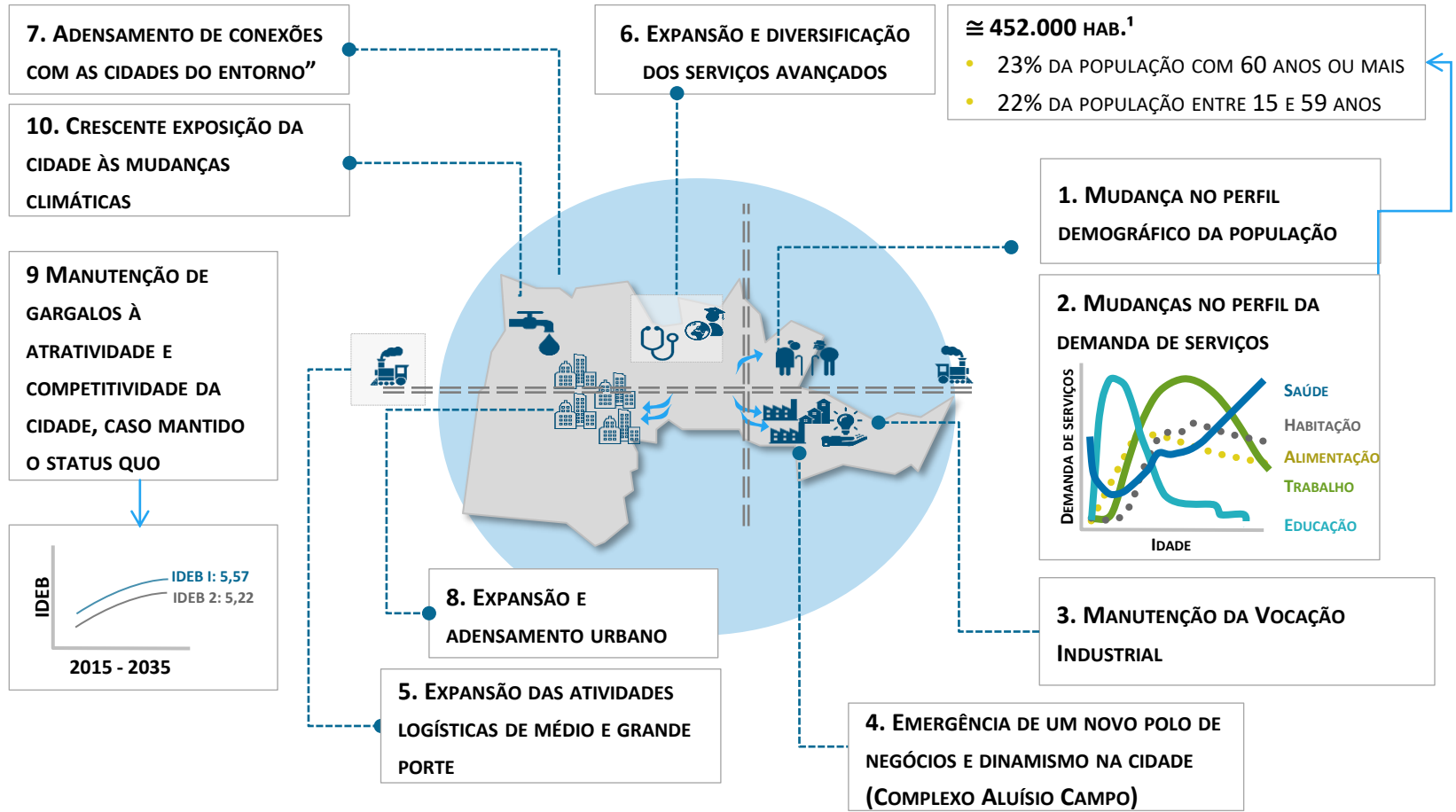
“CAMPINA É UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO QUE ENFRENTA PROBLEMAS DE CIDADE GRANDE”



IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

O FUTURO TENDENCIAL: INSIGHTS DO ESTUDO DE TENDÊNCIAS

EM 2035, CAMPINA GRANDE TENDE A SER UMA CIDADE COM...



IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

O FUTURO TENDENCIAL: INSIGHTS DO ESTUDO DE TENDÊNCIAS

→ ESTES PROCESSOS, QUE TENDEM A SE CONSOLIDAR NO HORIZONTE DE 2035 REPRESENTAM OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA AS QUAIS CAMPINA GRANDE DEVE SE PREPARAR DE MODO ANTECIPATÓRIO

OPORTUNIDADES

OP. 1 | Grande potencial para exploração de vantagens comparativas com relação às grandes metrópoles, de modo a manter sua importância no segmento industrial e, paralelamente, reforçar seu potencial no campo dos Serviços Avançados (saúde, educação, P&D, serviços financeiros, logística de alta performance, manutenção técnica especializada, etc.)

OP. 2 | Mobilização e concentração de esforços (pesquisa, promoção comercial, atração de investimentos, etc.) em torno da cadeia produtiva relacionada ao potencial da região para geração de energia por meio de fontes sustentáveis, com destaque para as fontes de energia eólica e solar.

OP. 3 | O envelhecimento da população e a ampliação da demanda por serviços como saúde, habitação e alimentação geram boas oportunidades de negócio em setores identificados como portadores de grande potencial em Campina Grande (polo médico-hospitalar, construção civil, etc.)

DESAFIOS

DF. 1 | Crescente pressão da sociedade pela alavancagem da qualidade nos serviços públicos e necessidade de mobilização de esforços para reversão da tendência atual em áreas como Saúde e Educação

DF. 2 | Viabilizar iniciativas sustentáveis que tragam maior alívio à vulnerabilidade hídrica da cidade, como o reúso de água e reduzir o índice de perdas na distribuição

DF. 3 | O crescente processo de urbanização tende a tensionar alguns dos gargalos estruturais existentes na cidade (saneamento, macrodrenagem, controle urbano, etc.).

DF. 4 | Avançar em mecanismos de ampliação da capacidade de geração e receita própria e na promoção de um “choque de gestão” para racionalização das despesas de custeio e alavancagem da performance e da eficiência da ação municipal

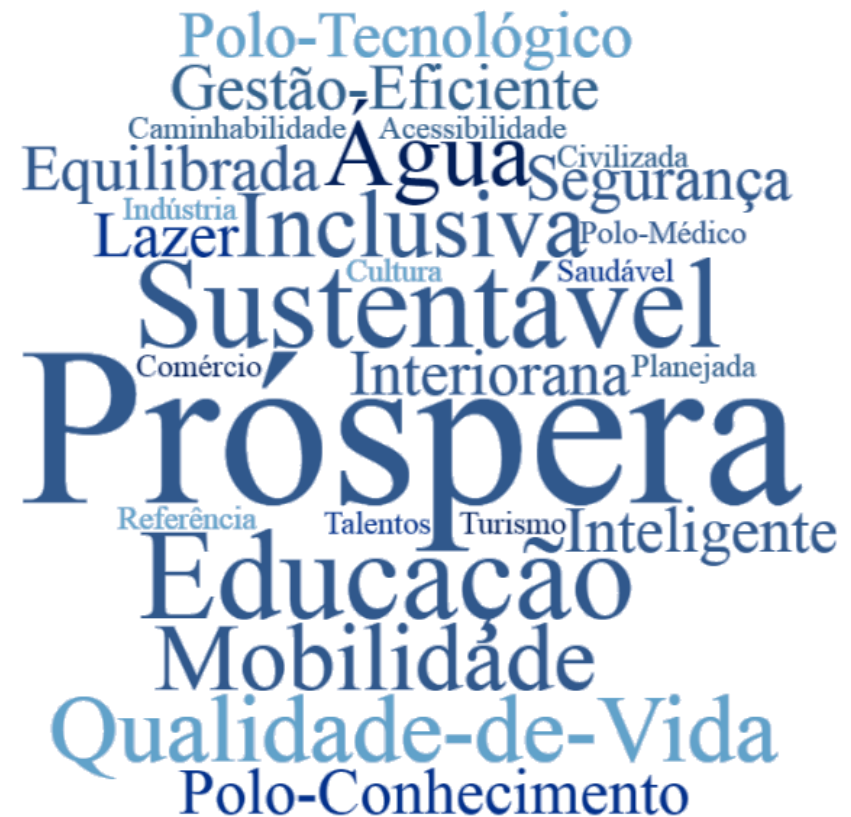
DF. 5 | Mobilização e concentração de esforços para promoção da inclusão social, redução da pobreza e alavancagem da qualidade nos serviços públicos em um contexto adverso, dada a transição demográfica esperada para os próximos 20 anos

IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

O FUTURO DESEJADO: INSIGHTS DA PESQUISA QUALITATIVA

- Destaque para os temas relacionados à **QUALIDADE DE VIDA, SUSTENTABILIDADE e REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES** de oportunidades e de renda na cidade e, principalmente
- Expectativa com relação à **INSERÇÃO DA CIDADE EM UM NOVO CICLO DE PROSPERIDADE** que possa garantir as condições econômicas necessárias para a alavancagem da qualidade de vida de toda a população.

► Síntese das Aspirações dos Entrevistados para 2035



IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

O FUTURO DESEJADO: INSIGHTS DA PESQUISA QUALITATIVA

> FUTURO DESEJÁVEL

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A EFETIVAÇÃO DO CENÁRIO DESEJADO, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS:



1 INSERÇÃO EM UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO: A PERCEPÇÃO GERAL É DE QUE O ALCANCE DOS OBJETIVOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO E À QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DEPENDERÁ FORTEMENTE DA CAPACIDADE DA CIDADE EM SE INSERIR EM UM NOVO CICLO DE CRESCIMENTO SUSTENTADO, CAPAZ DE GERAR AS CONDIÇÕES ECONÔMICAS NECESSÁRIAS PARA QUE SE POSSA AVANÇAR NA GARANTIA DO BEM-ESTAR GERAL DA POPULAÇÃO.



2 MUDANÇA DA CULTURA POLÍTICA LOCAL: HÁ FORTE CONVERGÊNCIA ENTRE OS ENTREVISTADOS DE QUE, APESAR DE TER EVOLUÍDO NO PASSADO RECENTE, A DINÂMICA POLÍTICA DA CIDADE PERMANECE DEMASIADAMENTE PRESA AOS CICLOS ELEITORAIS, COM ACIRRAMENTO DE RIVALIDADES PARTIDÁRIAS PREDATÓRIAS E SENDO FORTEMENTE MARCADA, EM GERAL, POR RESQUÍCIOS CLIENTELISTAS E PATRIMONIALISTAS, COM IMPACTOS DECISIVOS SOBRE A CAPACIDADE DA CIDADE DE SE PLANEJAR PARA O FUTURO. NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS, A MUDANÇA DEFINITIVA DESTES PANORAMA DEPENDERÁ DA EFETIVAÇÃO DE UM MAIOR PROTAGONISMO E CONTROLE DA SOCIEDADE SOBRE A GESTÃO PÚBLICA.

IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

O FUTURO POSSÍVEL: INSIGHTS DO INVENTÁRIO ESTRATÉGICO

→ A ANÁLISE DA PRIMEIRA LEVA DE INICIATIVAS INVENTARIADAS NO ÂMBITO DO PROJETO CAMPINA GRANDE 2035 PERMITE AS SEGUINTE CONCLUSÕES

1 Existência de **empreendimentos de grande porte sendo projetados para a cidade**, com potencial de impacto significativo sobre diferentes aspectos do município: desenvolvimento econômico, qualidade de vida (saúde, educação, mobilidade, lazer, segurança, etc.), ordenamento urbano, gestão pública, entre outros.

2 Existência de um **baixo grau de maturidade das iniciativas estratégicas** (quase 40% ainda se encontra em estágio de planejamento/concepção), em especial no caso dos empreendimentos públicos, nos quais, de um total de 26, apenas 7 estão contemplados no PPA 2014-2017 e/ou têm recursos reservados para execução orçamentária.

3 No que diz respeito aos empreendimentos públicos, é possível perceber, ainda, uma **forte dependência com relação à captação de recursos externos**, notadamente com relação ao governo federal, o que, em uma conjuntura de crise fiscal, pode levar a severas restrições para a real implantação dos empreendimentos projetados.



IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

O FUTURO POSSÍVEL: INSIGHTS DO BENCHMARKING

➔ BENCHMARKING: O QUE A EXPERIÊNCIA EM OUTRAS CIDADES NOS DEMONSTRA?

EDUCAÇÃO



É possível dar um salto de qualidade em educação em 4 anos, notadamente no Ensino Fundamental I

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



- Sobral (CE)
- Belo Horizonte (MG)
- Foz do Iguaçu (PR)



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



O planejamento estratégico apoiado em ampla participação e protagonismo da sociedade pode impulsionar novas alternativas para o desenvolvimento econômico (turismo, inovação e conhecimento)

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



- Recife (PE)
- São Carlos (SP)  Turim
- Gramado (RS)  Dublin

GESTÃO PÚBLICA PARA RESULTADOS



O planejamento de longo prazo, apoiado pela alavancagem na qualidade da gestão pública, amplia a efetividade da ação governamental, com consequências para a qualidade de vida e competitividade na cidade

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



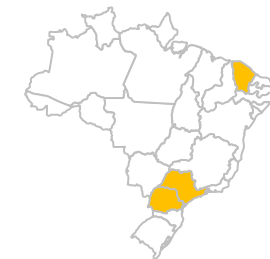
- Belo Horizonte (MG)
- Rio de Janeiro (RJ)

SEGURANÇA HÍDRICA



É possível desenvolver soluções locais e regionais sustentáveis e de longo prazo para a restrição hídrica da cidade

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



- Estado do Ceará
- Campinas (SP)
- Curitiba (PR)

IDEIAS CHAVE PARA A CONSTRUÇÃO DA FRASE SÍNTESE E DOS ATRIBUTOS

O FUTURO POSSÍVEL: INSIGHTS DO BENCHMARKING

➔ BENCHMARKING: O QUE A EXPERIÊNCIA EM OUTRAS CIDADES NOS DEMONSTRA?

SAÚDE



A alavancagem da qualidade da gestão em saúde, aliada à adequação do modelo de atendimento, são capazes de trazer retornos imediatos para o município e para os usuários do sistema

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



- Santo Antônio do Monte (MG)
- Curitiba (PR)

SEGURANÇA



Embora a segurança pública esteja, fundamentalmente sob responsabilidade do governo estadual, é possível avançar, no âmbito da municipalidade, em ações estratégicas com grande potencial de impacto sobre os índices de criminalidade (prevenção, iluminação pública, inclusão social, monitoramento inteligente, etc.)

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



- Diadema (SP)
- São Paulo (SP)

MOBILIDADE URBANA



A associação do planejamento em mobilidade e transportes com o planejamento territorial, o controle urbano e a regulamentação do uso do solo são capazes de gerar efeitos positivos significativos para a qualidade de vida na cidade

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



- São Paulo (SP)
- Curitiba (PR)

PLANEJAMENTO URBANO E QUALIDADE DE VIDA



A descentralização da oferta de serviços pelos bairros da cidade, combinada à garantia de infraestrutura para caminhabilidade e transporte não motorizado (ciclovias, calçadas, arborização, etc.) favorece a mobilidade e contribui para a ampliação da qualidade de vida da população

BOAS PRÁTICAS MAPEADAS



- Rio de Janeiro (RJ)
- Medellín



PROPOSTA DE PARTIDA

B. SUGESTÃO DE FRASE SÍNTESE E ATRIBUTOS



FRASE SÍNTESE E ATRIBUTOS

✓ A FRASE: A ASPIRAÇÃO, A SITUAÇÃO DESEJADA PARA 2035

CAMPINA GRANDE 2035: PROSPERIDADE, QUALIDADE DE VIDA E GOVERNO EFICIENTE

✓ ATRIBUTOS: SÍNTESE DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA CIDADE NO FUTURO

QUALIDADE DE VIDA



Cidade saudável e do bem viver, com elevados índices de segurança e de qualidade de vida, com alta capacidade de resiliência para prevenir, mitigar e resistir a eventos originados de riscos sociais e ambientais e para convivência com a restrição hídrica regional.

PROSPERIDADE



Cidade competitiva, qualificada, geradora de oportunidades e empreendedora de negócios, inserida nas novas fronteiras do desenvolvimento industrial e caracterizada pela forte participação dos Serviços Avançados em sua economia (emprego e renda)

GOVERNO EFICIENTE



Eficiência e transparência na gestão dos recursos públicos, gestão orientada para resultados, elevado grau de participação social, alta capacidade de resposta e forte capacidade de articulação institucional e regional.



PROPOSTA DE PARTIDA

C. ELEMENTOS
CONSTITUTIVOS E
QUANTIFICAÇÃO DA VISÃO:
INDICADORES E METAS
MOBILIZADORAS DE LONGO
PRAZO.



ATRIBUTO: 1. PROSPERIDADE

DESCRIÇÃO DA CIDADE NO FUTURO

Dotada de um ambiente de negócios indutor de novas oportunidades e propenso ao **empreendedorismo**, em 2035, Campina Grande será reconhecida com **cidade pró-business, do conhecimento e da inovação**.

A elevação da qualidade dos investimentos públicos, aliada à atração de investimentos privados em educação, consolidará a potencialidade da cidade no campo educacional de nível superior, tornando-a um **polo universitário com excelência reconhecida no Nordeste Oriental**.

A garantia de maior **qualidade e equidade na rede pública de educação básica** possibilitará uma maior igualdade nas condições de acesso às alternativas de qualificação profissional e às melhores oportunidades de emprego e renda, com consequências para a **desigualdade social na cidade**.

A pujança do setor de serviços será irradiada para além dos segmentos varejista e atacadista do comércio tradicional e do potencial da cidade com relação ao Turismo de Negócios. Isso porque a **maior capacidade de articulação das universidades com o ambiente de negócios** possibilitará a alavancagem da cidade no âmbito de segmentos intensivos em conhecimento do setor de serviços (saúde, setores financeiros, logística de alta performance, design, etc.).

A melhoria da **qualidade da mão de obra de nível técnico e superior** e a expansão da estrutura logística (linha férrea e porto seco) possibilitarão à indústria campinense inserir-se nas novas fronteiras do desenvolvimento industrial (*green tech*, indústria 4.0, etc.), ao mesmo tempo em que permitirá expressivos **ganhos de produtividade** à indústria de transformação tradicional e à construção civil.

META SÍNTESE PARA 2035



Em 2035, Campina Grande terá uma das maiores rendas per capita do Nordeste

META 2035

Alcança renda per capita superior a R\$ 1.200¹.

- Campina Grande consegue, em 20 anos, repetir a performance da cidade média que obteve a maior variação no indicador entre 1991 e 2010, saindo de um patamar semelhante àquele em que Campina Grande se encontra hoje: Maringá (PR), que tinha renda per capita de R\$ 635,43 ao mês em 1991 e chegou a R\$1.202,63 em 2010.

¹ Preços de 2010. No momento da aferição, em 2035, o valor da meta deverá ser corrigido para o valores constantes de acordo com a inflação acumulada até 2035. Em 2010, segundo o censo, a renda per capita de Campina Grande era de R\$630,03.

Obs.: A título de referência, em 2010, a cidade com maior renda per capita no Nordeste era Recife (R\$1.144,26). Entre as cidades médias nordestinas (com população total entre 200.000 e 600.000 hab. segundo o censo do IBGE em 2010), a cidade com maior renda per capita no nordeste é Aracajú: R\$1.052,03. Se consideradas apenas cidades médias que não são capitais, o valor de referência cai para R\$ 850,44 (Parnamirim – RN).

Fonte: Censo IBGE



ATRIBUTO: 1. PROSPERIDADE

SÍNTESE DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA CIDADE NO FUTURO

1.1. Cidade competitiva, inclusiva e empreendedora de negócios



1.2. Cidade universitária, da saúde e dos Serviços Avançados



1. PROSPERIDADE



Cidade competitiva, qualificada, geradora de oportunidades e empreendedora de negócios, inserida nas novas fronteiras do desenvolvimento industrial e caracterizada pela forte participação dos Serviços Avançados em sua economia (emprego e renda)

1.3. Cidade do Comércio e da Logística



1.4. Cidade com Forte Vocação Industrial



1.5. Cidade da Cultura, do entretenimento e do lazer





ATRIBUTO: 1. PROSPERIDADE

1.1. CIDADE COMPETITIVA, INCLUSIVA E EMPREENDEDORA DE NEGÓCIOS



- Em 2035, Campina Grande será reconhecida em âmbito nacional como uma **cidade empreendedora e pro-business**.
- A cidade avançará nas **condições básicas à competitividade**, com capacidade para geração de mão-de obra qualificada e com a **oferta de serviços educacionais de qualidade desde o nível básico aos ensinos profissionalizantes e de Ensino Superior**.

META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 1

CIDADE EMPREENDEDORA

Uma das 20 cidades mais empreendedoras do Brasil: Ranking Endeavor de Cidades Empreendedoras¹

- ✓ Até o presente momento (último ranking em 2015), Campina Grande ainda não esteve entre as 32 cidades analisadas pela Endeavor, ao contrário de cidades médias como São José dos Campos, Joinville e Maringá e de cidades nordestinas como João Pessoa, Aracajú, Salvador, Natal e São Luís.

META 2

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Educação Pública de qualidade: IDEB do EFI sobre para, no mínimo, 8,0²

- ✓ Atualmente (2015), o IDEB do EFI (rede pública estadual + municipal) é igual a 4,7.

META 3

INCLUSIVA

Drástica redução da pobreza: Chegar a apenas 5% de pobres em 2035.³

- ✓ Atualmente (2010), a taxa corresponde a 16,3% da população.

¹ O Índice de **Cidades Empreendedoras**, elaborado pela Endeavor, tem como objetivo analisar o ecossistema empreendedor das principais cidades brasileiras, com o objetivo de identificar aquelas que possuem condições mais propícias para o desenvolvimento de empresas, analisando indicadores relacionados a ambiente regulatório, infraestrutura, análise mercadológica (desenvolvimento econômico e análise de potenciais clientes), acesso a capital, capital humano e cultura empreendedora.

² A título de comparação, Sobral (CE) conseguiu alavancar seu IDEB de 4,0 para 7,8 em 8 anos. Em 4 anos a nota já estava em 6,6.

³ O critério de pobreza adotado é aquele do Atlas do Desenvolvimento Humano, do PNUD: População com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 - a preços de agosto de 2010. A meta foi traçada com base no Benchmarking de Vila Velha (ES), cidade que em 20 anos (1991 – 2010) saiu de um patamar similar àquele observado hoje em Campina Grande (15,63%) e obteve um indicador inferior a 5% no último ano de divulgação do Censo (4,27%)

Fontes: EDEAVOR, INEP e Censo IBGE



ATRIBUTO: 1. PROSPERIDADE

1.2. CIDADE UNIVERSITÁRIA, DA SAÚDE E DOS SERVIÇOS AVANÇADOS



- **A relevância dos chamados Serviços Avançados¹ crescerá significativamente na cidade de Campina Grande, com destaque para os setores de saúde, educação, TI, P&D, serviços financeiros e manutenção técnica especializada.**
- **Tal relevância se refletirá na participação deste setor na geração de empregos na cidade, com consequências para a geração de riqueza e renda.**

META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 1

POLO UNIVERSITÁRIO

Em 2035 Campina Grande praticamente dobrará o porte de sua rede universitária, totalizando pelo menos, 80.000 estudantes.²

- ✓ Atualmente (2013), a rede de ensino superior (público + privado, considerando EAD e presencial) de Campina Grande conta com 41.593 universitários.

META 2

SAÚDE

Em 20 anos Campina Grande dobrará o total de procedimentos de Média e Alta Complexidade realizados nos sistemas público e privados de saúde.³

- ✓ Atualmente (2013) a cidade não conta com uma sistemática de monitoramento que possa aferir a quantidade de atendimentos realizados no âmbito privado. No âmbito do SUS, o total de procedimentos de média e alta complexidade, somados, foi de 3,9 a cada 100 hab.

META 3

SERVIÇOS AVANÇADOS

Em 2035 o setor representará pelo menos 22% dos empregos (“vínculos”) e 17% das empresas (“estabelecimentos”) da cidade.⁴

- ✓ Atualmente (2014), as participações são de 13% e 12%, respectivamente.

² Critério: Benchmarking Canoas (RS) 2011

³ Critério: Benchmarking para setor público: Mossoró (RN) 2013

⁴ Critério: Benchmarking Florianópolis (SC) 2014

Fonte: RAIS MTE / MEC

¹Também denominados Serviços Intensivos em Conhecimento (SIC). Dividem-se em dois grupos: “Tecnológicos” (fortemente voltados para a tecnologia, serviços de telecomunicações, manutenção técnica especializada e de informática – desenvolvimento de software, processamento de dados etc.); e “profissionais” (voltados ao conhecimento administrativo, de regulação e de assuntos sociais – serviços de publicidade, de educação superior, P&D em ciências humanas e sociais, de design, de arquitetura e construção, consultorias, etc.)



ATRIBUTO: 1. PROSPERIDADE

1.3. CIDADE DO COMÉRCIO E DA LOGÍSTICA

- Em 2035, a cidade de Campina Grande permanecerá valendo-se de sua posição geográfica estratégica para alavancagem de suas vocações no segmento logístico.
- Em 20 anos a cidade se consolidará enquanto **polo logístico estratégico no nordeste oriental, mediante integração entre os modais aéreo, ferroviário e rodoviário**, com consequências para a geração de emprego e renda na cidade.
- No setor do comércio, as melhores condições logísticas impulsionarão o segmento atacadista, enquanto a elevação da renda per capita e a redução das desigualdades sociais contribuirão para o aquecimento do Comércio Varejista na cidade, constituindo-se enquanto importante vetor de empregos e empresas no contexto paraibano.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

COMÉRCIO

Em 2035 os segmentos atacadista e varejista, somados, representarão, pelo menos, 21% dos empregos (“vínculos”) e 18% do total de empresas (“estabelecimentos”) relacionadas ao comércio no estado da Paraíba¹.

- ✓ Atualmente (2014), a participação dos segmentos representam, conjuntamente, 19,9% dos empregos e 15,8% das empresas de comércio do estado.

META 2035

LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Em 2035 o setor de logística e transporte representará, pelo menos, 3% dos empregos (“vínculos”) e 2,5% do total de empresas (“estabelecimentos”) relacionadas ao setor no Nordeste².

- ✓ Atualmente (2014), a participação do setor representa 0,79% dos empregos e 0,85% das empresas de logística do Nordeste.

¹ Critério: Em 2035 Campina Grande obterá participações, com relação ao estado da Paraíba, semelhantes àquelas que tinha em 2006.

² Critério: Em 2035, Campina Grande representará, para o Nordeste, o que a cidade de Anápolis representa hoje para o Centro-Oeste Brasileiro (Anápolis contribuiu, em 2014, com 3,02% dos empregos e 2,59% das empresas de logística e transportes no centro-oeste brasileiro).

Fonte: RAIS MTE



ATRIBUTO: 1. PROSPERIDADE

1.4. CIDADE COM FORTE VOCAÇÃO INDUSTRIAL

- Ainda que inserida em uma nova realidade, caracterizada pelo avanço tecnológico e de suas consequências para a indústria tradicional (mecanização e redução do uso intensivo de mão de obra), **em 2035, a cidade de Campina Grande permanecerá se destacando por sua vocação industrial.**
- Valendo-se do elevado nível de **maturidade do Complexo Industrial e Logístico Aluízio Campos**, das **melhores condições logísticas** para recepção de insumos e escoamento da produção e da efetiva **promoção comercial da cidade** por parte das instituições municipais, **a indústria campinense ganhará relevância no contexto paraibano e nordestino.**



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

● CIDADE INDUSTRIAL

Em 2035 a indústria campinense contribuirá com pelo menos 4,0% do Valor Adicionado Bruto da Indústria no Nordeste brasileiro ¹

- ✓ Atualmente (2013), o VAB da indústria em Campina Grande corresponde a 1,16% do Valor Adicionado Bruto do Nordeste

¹ Critério: Benchmarking Camaçari 2013 – Maior contribuição para o VAB da Indústria na região em que a cidade está inserida entre as cidades médias Brasileiras em 2013. No caso de Camaçari (BA), o VAB correspondeu a 3,9% do VAB da região nordeste.

Fonte: IBGE (2013)



ATRIBUTO: 1. PROSPERIDADE

1.5. CIDADE DO ENTRETENIMENTO E DO LAZER

- Valendo-se de seus atrativos culturais, a cidade de Campina Grande se consolidará enquanto **polo de referência nas áreas de entretenimento e lazer**.
- Em 2035 a cidade se destacará por sua **capacidade de transformar seus atrativos culturais, oriundos das tradições locais do interior nordestino, em ativos comerciais**, contribuindo, assim, para a **geração de renda na cidade e de receita para o município**.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

• CIDADE DA CULTURA, DO ENTRETENIMENTO E DO LAZER

Em 2035 Campina Grande sediará no mínimo 4 eventos de projeção nacional a cada ano.

- ✓ Atualmente, a cidade sedia dois eventos de projeção nacional: “Maior São João do Mundo”, durante o mês de Junho e o “Encontro para a Consciência Cristã”, realizado durante o Carnaval.¹

¹ Benchmarking: A cidade de Gramado, por exemplo, já possui um calendário extenso e bem distribuído de eventos de grande porte, entre os quais se destacam: Festival de inverno, Festival de Cinema, Natal Luz e Festival Internacional de Cultura e Gastronomia.



ATRIBUTO: 2. QUALIDADE DE VIDA

DESCRIÇÃO DA CIDADE NO FUTURO

Após duas décadas de maciço investimento público, de fortalecimento de parcerias com o setor empresarial e efetivação de ações cooperativas com municípios vizinhos, Campina Grande consegue mobilizar recursos necessários para garantia de **integralidade no atendimento à saúde**, sendo, também, reconhecida como polo médico-hospitalar de referência no nordeste.

A alteração no paradigma de atendimento à saúde traz para a população maior protagonismo no tratamento à saúde, ensejando a percepção dos cidadãos enquanto **agentes corresponsáveis pela própria saúde** mediante a promoção de um **estilo de vida mais saudável**. Estes fatores, aliados à **drástica redução das desigualdades de acesso a condições sanitárias**, provocam mudanças profundas nos padrões de saúde da população campinense.

A instituição de **novas modalidades de gestão compartilhada**, com destaque para as **parcerias público-privadas** e para as **soluções consorciadas**, permite à cidade liderar **pactos regionais e supra regionais de promoção à saúde e à segurança**. Como consequência, a cidade passa por uma profunda transformação, tornando-se **cidade referência em bem viver** no nordeste brasileiro.

A modernização dos mecanismos de gestão e a alavancagem da qualidade da gestão municipal inserem a cidade nos paradigmas de gestão pública do século XXI. Consequentemente, Campina Grande se afirma enquanto **cidade inteligente** de referência no nordeste, destacando-se, também, por sua **capacidade de planejamento e controle urbano**, com consequências para a **mobilidade e resiliência urbanas** campinenses.

Por fim, destaca-se que, mesmo em um contexto adverso dadas as características naturais da região, deterioradas em função das consequências locais das mudanças climáticas, a maior capacidade de articulação institucional e liderança regional permite à cidade, uma **convivência mais estável com a vulnerabilidade hídrica**.

META SÍNTESE PARA 2035



Em 2035, Campina Grande será reconhecida como uma das melhores cidades médias para se viver no país

META 2035

Obter Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) superior a 0,80¹

- Em 2010 (último dado disponível), a cidade se encontrava na 77ª posição no ranking das cidades médias, com IDHM correspondente a 0,72.

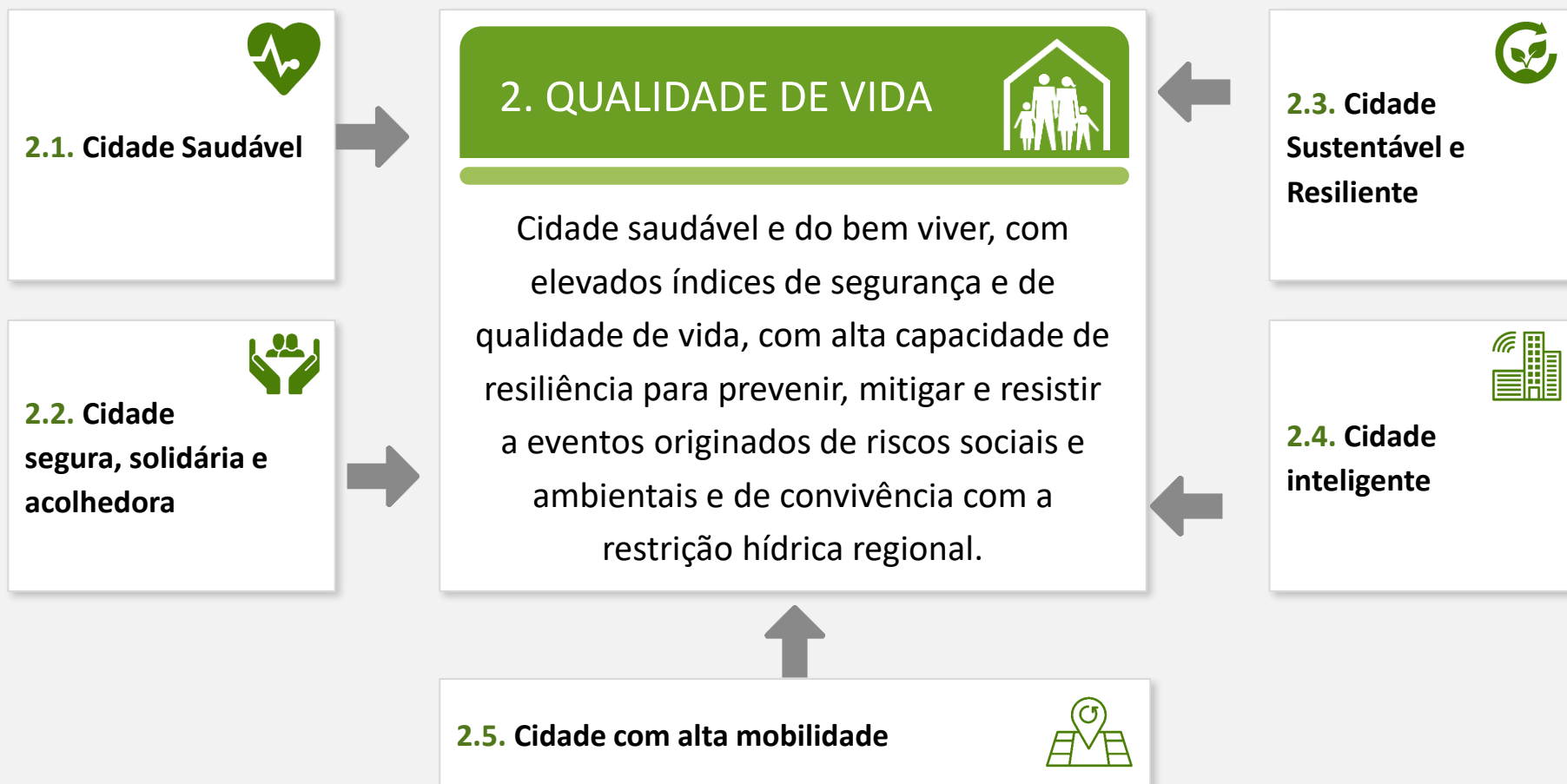
¹ Critério: Patamar considerado pelo PNUD como correspondente a índice de Desenvolvimento Humano “muito alto”.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, a partir de dados do Censo IBGE



ATRIBUTO: 2. QUALIDADE DE VIDA

SÍNTESE DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA CIDADE NO FUTURO





ATRIBUTO: 2. QUALIDADE DE VIDA

2.1. CIDADE SAUDÁVEL

- A **ampliação da efetividade e eficácia das intervenções públicas**, aliada à **revisão do modelo de atendimento à saúde na cidade**, e à maior e mais efetiva **articulação de Campina Grande com seu entorno e demais municípios dependentes de sua rede atenção à saúde**, elevará o patamar da qualidade de vida na cidade, com impactos sobre a **longevidade de sua população**.
- Este processo será impulsionado, também, pela **ampliação dos investimentos privados no complexo médico-hospitalar**, que transformará Campina Grande em um **centro de referência no atendimento especializado em saúde**, com oferta de procedimentos de média e alta complexidade.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

SAÚDE E BEM VIVER

Atingir uma Expectativa de Vida de, no mínimo, 80 anos em 2035¹.

- ✓ Em 2010 (último dado disponível), a expectativa de vida em Campina Grande é de 73,73 anos.

¹ **Critério:** Correspondente à projeção de expectativa de vida para o Brasil em 2035 e superior à expectativa de vida de Blumenau-SC em 2010 (cidade com maior expectativa de vida no Brasil em 2010).

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, a partir de dados do Censo IBGE



ATRIBUTO: 2. QUALIDADE DE VIDA

2.2. CIDADE SEGURA, SOLIDÁRIA E ACOLHEDORA



- Nos próximos 20 anos, a **ampliação dos investimentos no aparato de segurança e no cerceamento da violência**, aliada à **atuação do poder público sobre os principais vetores da violência** (notadamente aqueles relacionados à vulnerabilidade, exclusão e às excessivas desigualdades sociais), **elevarão o patamar da segurança pública na cidade**, com consequências tanto para os índices oficiais quanto para a sensação de segurança por parte da sociedade campinense.

Fontes: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM / Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG)

¹ Critério adotado pela OMS como correspondente a níveis não epidêmicos

² Critério: Alcançar patamar similar à taxa obtida pela cidade de Mauá (SP), a qual obteve a menor taxa de óbitos em acidentes de trânsito dentre as cidades brasileiras com mais de 300 mil hab. No caso, a taxa de Mauá foi de 5,73, com uma frota total (motos + carros + ônibus), em 2015, de 173.961 e, portanto, maior que a de Campina (126.421)

³ Segundo os critérios do IPEA, 93% da população nordestina dizia ter um medo moderado ou elevado de ser assassinado. Fonte: IPEA. Sistema de Indicadores de Percepção Social. 2011..

META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 1

PACIFICAÇÃO

Reduzir a Taxa de Homicídios de modo a obter uma taxa máxima de 10 homicídios a cada 100.000 habitantes.¹

- ✓ Atualmente (2013), a taxa de Campina Grande é de 51,5 homicídios a cada 100.000 habitantes.

META 2

TRÂNSITO CIVILIZADO

Reduzir a taxa de óbitos no trânsito de modo a obter uma taxa máxima de 6,0 óbitos decorrentes de acidente de trânsito a cada 100.000 hab. ao ano².

- ✓ Atualmente (2013), a taxa campinense corresponde a 27,5 óbitos decorrentes de acidente de trânsito a cada 100.000 habitantes

META 3

POPULAÇÃO SEGURA

Mínimo de 75% da população campinense considerando-se segura.

- ✓ Atualmente, a cidade não conta com um sistema para medição da sensação de segurança da população. Estudo do IPEA indica que, em 2011, no nordeste, 93% da população não se considerava segura³



ATRIBUTO:

2. QUALIDADE DE VIDA

2.3. CIDADE SUSTENTÁVEL E RESILIENTE

- Mesmo em um ambiente marcado por maiores adversidades decorrentes da intensificação do processo de mudanças climáticas, em 2035, o maior alinhamento estratégico e **engajamento da sociedade** constrangerão os entes públicos e privados da cidade, induzindo a **adoção de uma rota de desenvolvimento capaz de aliar o desenvolvimento econômico da cidade aos princípios do desenvolvimento sustentável**, com consequências positivas para a **qualidade de vida** na cidade através de, entre outros fatores, amenização da **sensação térmica e redução da vulnerabilidade hídrica na cidade**.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 1

CIDADE VERDE

Atingir um mínimo de 15 m² de área verde¹ por habitante na área urbana².

- ✓ Atualmente, a cidade não conta com um sistema para auferir a quantidade de áreas verdes por habitante na área urbana. No entanto, se considerada a população residente em área urbana da cidade em 2010 (367.209 habitantes, segundo o IBGE), para atingir a meta seria necessária uma área verde total de cerca de 5,5 km². A área total da cidade, na época, era de 594 km².

META 2

SEGURANÇA HÍDRICA

Zerar o indicador de número de dias com alguma interrupção no abastecimento de água em decorrência de racionamento.

- ✓ Em 2015, o indicador correspondeu a 193 dias com alguma interrupção decorrente de racionamento³

¹ Consideram-se áreas verdes todos os espaços que possuem cobertura vegetal natural ou implantada e que se configurem enquanto áreas de convivência, como parques lineares, praças e áreas verdes destinadas à recreação pela legislação competente, além de áreas de preservação permanente. Para tanto, sua abrangência engloba espaços tanto públicos como privados.

² O indicador corresponde ao padrão mínimo recomendado pela Sociedade Brasileira de Arborização (SBAU).

³ Benchmarking: A cidade de Jundiaí, apesar de se encontrar em região caracterizada por alta vulnerabilidade hídrica, em virtude dos investimentos realizados e da eficiência na gestão da rede, conseguiu atravessar a crise hídrica do estado de São Paulo (2014 - 2016) sem passar por qualquer tipo de racionamento. Considerando os impactos esperados da Transposição, a expectativa é a de que, caso haja uma alavancagem dos investimentos e da qualidade da gestão, a cidade possa conviver de forma mais estruturada com a restrição hídrica local, garantindo abastecimento sem racionamento para a população campinense.



ATRIBUTO: 2. QUALIDADE DE VIDA

2.4. CIDADE INTELIGENTE

- Em 2035, a maior integração entre o polo universitário e a cidade favorecerá a **maior interação da Academia com a iniciativa privada e com o poder público** de Campina Grande, ampliando o potencial de desenvolvimento de soluções voltadas para a superação de desafios locais.
- Paralelamente, **avanços na utilização de instrumentos tecnológicos por parte dos gestores públicos** permitem a **captação e análise sistêmica de dados**, viabilizando a efetiva **integração** entre o planejamento, a execução e a gestão, com **consequências significativas para o tempo de resposta do poder público e para a eficiência, eficácia e efetividade da ação governamental** na prestação de serviços à população.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

CAMPINA GRANDE INTELIGENTE

Posicionar-se entre as 50 cidades mais inteligentes do Brasil

- ✓ Ranking *Connected Smart Cities*, desenvolvido pela Urban Systems¹. Em 2016, Campina Grande ocupou a 84ª posição no ranking, com 25.940 pontos. O 50º colocado foi Santa Maria (RS), com 27.185

¹ O ranking da Urban Systems foi elaborado com base na análise de 70 indicadores de 11 áreas de gestão pública de 700 municípios (Economia, Educação, Empreendedorismo, Energia, Governança, Meio Ambiente, Mobilidade, Planejamento Urbano, Saúde, Segurança, Tecnologia e Inovação)



ATRIBUTO: 2. QUALIDADE DE VIDA

2.5. CIDADE COM ALTA MOBILIDADE

- Nos próximos 20 anos, fatores como a alavancagem da **efetividade da ação governamental no controle urbano**, a ampliação dos **investimentos em modais alternativos**, a recuperação e **melhoria dos sistemas de transporte público**, o incentivo aos **transportes não motorizados e coletivos** e a elevação da **sensação de segurança** na cidade desincentivam o uso excessivo do transporte individual, com consequências positivas para a mobilidade urbana na cidade.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

MOBILIDADE URBANA

Atingir um mínimo de 73% dos deslocamentos casa-trabalho em menos de 30 minutos¹

- ✓ Em 2010 (último dado disponível), 79% dos deslocamentos casa-trabalho em Campina Grande ocorriam na faixa de 0 a 30 minutos. No entanto, dados coletados entre 2010 e 2015 demonstram uma evolução considerável na frota de carros e motos da cidade (34%, 30%, respectivamente). Assim, caso mantida a trajetória atual, a tendência é a de que haja saturação do sistema viário da cidade, com consequente deterioração do indicador de deslocamento casa-trabalho

¹ Critério: Benchmarking – Cidade com população superior a 500.000 habitantes com maior proporção de deslocamentos casa-trabalho na faixa de até 30 minutos em 2010: Ribeirão Preto – SP (72,5%)

Fonte: Censo IBGE



ATRIBUTO: 3. GOVERNO EFICIENTE

DESCRIÇÃO DA CIDADE NO FUTURO

A maior **participação e controle social** nos rumos da gestão pública da cidade promovem uma mudança de paradigma em Campina Grande. A forte valorização da capacidade de **planejamento de longo prazo** força as lideranças políticas locais a terem maior unidade em torno de projetos robustos de desenvolvimento local, reduzindo a intensidade das divergências políticas predatórias entre os grupos políticos tradicionais da cidade.

Ao longo destes 20 anos, o novo patamar de exigência e de vigilância da população força as instituições locais a implantarem mecanismos cada vez mais sólidos de **transparência**. O maior **profissionalismo da gestão pública** cria as condições necessárias para **alavancagem da performance das instituições municipais** (executivo, legislativo e judiciário), aliando **alta capacidade de entrega** com **eficiência na gestão dos recursos**, de modo a tornar Campina Grande referência de eficiência do poder público no nordeste.

A maior estabilidade política, a sustentabilidade fiscal do município e ampliação da efetividade das intervenções do poder público levam a uma melhora significativa no **ambiente de negócios** da cidade, favorecendo a **captação de recursos** externos e a inserção da cidade em um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentado.

Estas transformações permitem à cidade alçar-se à posição de **liderança regional**, com grande capacidade de **articulação institucional** para superação de obstáculos nas áreas de saúde, segurança, mobilidade e segurança hídrica, trazendo consequências positivas para os níveis de bem-estar da população campinense.

META SÍNTESE PARA 2035



Em 2035, Campina Grande será reconhecida como uma das 50 melhores cidades do país com relação à qualidade da Gestão Pública.

META 2035

Posicionar-se no top 50 entre as cidades Brasileiras no quesito qualidade na gestão pública.

- Ranking Desafios da Gestão Municipal (Macroplan)
- Atualmente (2013) Campina Grande está na 88ª posição.¹

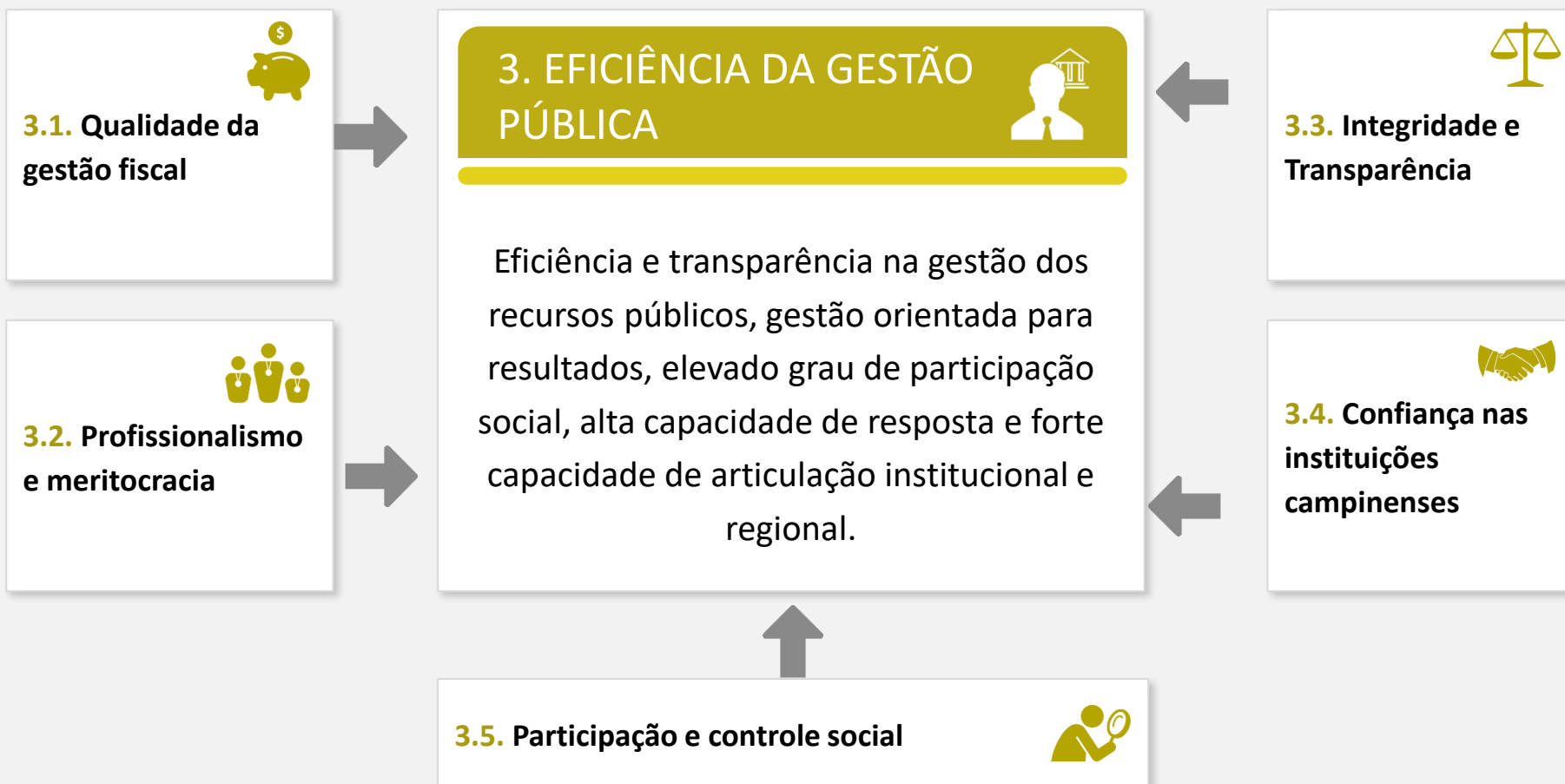
¹ A título de comparação diversas cidades médias já se encontram no top 50, a exemplo de Canoas (RS), Juiz de Fora (MG), Joinville (SC) e Niterói (RJ)
Fonte: Macroplan



ATRIBUTO:

3. GOVERNO EFICIENTE

SÍNTESE DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA CIDADE NO FUTURO





ATRIBUTO: 3. GOVERNO EFICIENTE

3.1. QUALIDADE DA GESTÃO FISCAL

- A forte atuação dos gestores municipais sobre a sustentabilidade das finanças públicas (com foco na racionalização das despesas e redução da dependência com relação às receitas oriundas de repasses) produzirão uma situação de **equilíbrio fiscal ao longo dos próximos 20 anos**.
- O novo patamar da gestão fiscal leva a uma **melhoria significativa do ambiente de negócios da cidade**, favorecendo a captação de recursos externos e a inserção da cidade em um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentado.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

CIDADE DE REFERÊNCIA EM GESTÃO FISCAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Em 2035 Campina Grande atingirá uma nota mínima de 0,80 no Índice FIRJAN de Gestão Fiscal.¹

- ✓ Em 2016², o índice de Gestão Fiscal de Campina Grande foi equivalente a 0,25, fazendo com que a cidade ocupasse a 4.273ª posição entre as cidades brasileiras

¹ Critério: Obter Conceito A no índice FIRJAN (Gestão de excelência).

² Índice publicado em 2016, porém, utilizando dados de 2016

Benchmarking: Em 2016 Maringá obteve índice 0,82, sendo a cidade melhor colocada habitantes no ranking geral entre os municípios com população superior a 300.000 (19º lugar).

Fonte: FIRJAN



ATRIBUTO: 3. GOVERNO EFICIENTE

3.2. PROFISSIONALISMO E MERITOCRACIA

- Ao longo dos próximos anos a **cultura meritocrática se consolidará no âmbito da gestão pública municipal de Campina Grande.**
- A consolidação da cultura de **Gestão por Resultados**, apoiada pela **valorização dos servidores municipais e da produtividade**, possibilitará à Prefeitura Municipal alavancar a qualidade de seus recursos humanos.
- Esse advento criará as condições básicas para **profissionalização da gestão municipal**, que se refletirá na composição de suas equipes e na ocupação de cargos de confiança.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

GESTÃO PROFISSIONAL E MERITOCRÁTICA

Em 2035, ao menos 70% dos cargos comissionados da Prefeitura Municipal de Campina Grande (Secretários e Subsecretários / Secretários Adjuntos) serão ocupados por servidores públicos municipais de carreira (concurados).

- ✓ Atualmente (2016), não há um monitoramento perene e publicizado a respeito do grau de ocupação de cargos comissionados por servidores municipais.



ATRIBUTO:

3. GOVERNO EFICIENTE

3.3. INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA

- Nos próximos 20 anos Campina Grande observará uma profunda transformação em suas instituições no que diz respeito à disponibilidade de informações e à prestação de contas à sociedade, resultando em uma **atuação mais transparente por parte das instituições locais**, ampliando os instrumentos de **controle social** e induzindo o **comportamento ético por parte dos gestores públicos**.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA

Em 2035, Campina Grande estará 100% adequada aos dispositivos da Lei de Acesso à Informação (LAI), obtendo nota 10 em indicadores que avaliem tanto a transparência **ativa** quanto **passiva**¹.

- ✓ Em 2015, Campina Grande se encontrava na 412ª posição da Escala Brasil Transparente (elaborada pela CGU), com nota igual a 2,5.
- ✓ Em 2015, Campina Grande recebeu nota 7,8 no ranking nacional da transparência, elaborado pelo MPF, ficando em 41º lugar entre os municípios paraibanos

¹ A transparência de um órgão público pode ser avaliada sob dois ângulos: Enquanto indicadores como a Escala Brasil Transparente, elaborado pela CGU, concentra-se, principalmente, na transparência PASSIVA (disponibilização de informações públicas em atendimento a demandas específicas de uma pessoa física ou jurídica), indicadores como o Ranking Nacional da Transparência elaborado pelo MPF, por sua vez, concentram-se na avaliação da chamada transparência ATIVA, ou seja, disponibilização de informações pelo poder público em seu portal da transparência independentemente da demanda específica. A título de comparação, diversos municípios brasileiros já obtiveram notas 10 nos indicadores, como, por exemplo: Recife, Curitiba e Florianópolis e Juiz de Fora (Transparência ATIVA) e João Pessoa, Recife, Curitiba e Niterói (Transparência PASSIVA).



ATRIBUTO: 3. GOVERNO EFICIENTE

3.4. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES CAMPINENSES

- Em 20 anos a cidade observará uma **profunda alteração com relação à imagem das instituições municipais** (executivo, legislativo e judiciário).
- A alta capacidade de resposta, a eficiência e a integridade dos gestores municipais na gestão da coisa pública provocará uma **alavancagem nos níveis de confiança da população com relação às instituições públicas municipais**.



META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 2035

FORTE CONFIANÇA DOS CAMPINENSES COM RELAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS¹

Alcançar e manter um mínimo 80% de aprovação e confiança nas instituições municipais (executivo, legislativo e judiciário) em pesquisas de opinião junto à população campinense.

- ✓ Atualmente a cidade não conta com um sistemática de medição da confiança da população nas instituições campinenses.



ATRIBUTO:

3. GOVERNO EFICIENTE

3.5. PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO SOCIAL



- A **mudança na cultura política local**, com redução das rivalidades predatórias e eliminação de resquícios patrimonialistas, incentivará um **maior interesse e engajamento político por parte da população campinense**.
- Este interesse se materializará em um **crescente engajamento da sociedade no monitoramento e controle sobre as instituições municipais** e na **elevação do grau de participação social em assuntos de interesse público** na cidade.
- Tais inovações serão fundamentais para o reforço da governança democrática, com consequências para o grau de precisão das políticas públicas sobre as necessidades e aspirações da sociedade campinense.

META MOBILIZADORAS PARA 2035

META 1

CIDADANIA PARTICIPATIVA

Em 2035, o grau de engajamento político da sociedade campinense se materializará na emergência de diferentes fatores, tais como: maior grau de envolvimento da sociedade na fiscalização do poder público, maior grau de participação direta sobre as decisões políticas na cidade e maior engajamento em ações de interesse público na base (bairros, escolas, etc.) e em torno de temas específicos¹.

- ✓ Em termos práticos, o grau de atingimento deste novo paradigma se dará pela verificação da ocorrência de todos os itens abaixo:
 - Existência de Entidade da Sociedade Civil com efetivo engajamento no monitoramento social de políticas públicas e na fiscalização das contas municipais²
 - Existência de Orçamento Participativo com elevado grau de execução (empenho) dos programas e ações por ele contempladas (mínimo de 80%)
 - Mínimo de 2/3 das escolas públicas municipais com associação de pais e responsáveis ativa
 - Existência de movimento de voluntariado consolidado na cidade (mínimo de 20.000 voluntários em 2035)³

¹ Critérios estabelecidos a partir dos parâmetros estabelecidos pelo projeto “Demand for Good Governance” (DFGG) do Banco Mundial, de acordo com o qual o empoderamento dos cidadãos se daria com base em 3 mecanismos básicos representados pela sigla TAP: Transparência, Accountability (sensibilidade às demandas das sociedade e responsabilização) e Participação

² Por monitoramento social entende-se o acompanhamento, monitoramento e avaliação de indicadores e metas e da execução dos grandes projetos / programas e políticas públicas implantadas na cidade por parte do poder público, a exemplo do que já ocorre em outras cidades através de movimentos como Bogotá Como vamos, Rede Nossa São Paulo, Meu Rio, etc.

³ Esta meta corresponde a uma inspiração no programa Transforma Recife, projeto da Prefeitura de Recife que, por meio de plataforma digital, une os cidadãos que querem disponibilizar o seu tempo para um trabalho voluntário a todas Organizações Sociais cadastradas que queiram ofertar suas vagas para esse engajamento social. Em 1 ano (abril 2015 – abril 2016) o projeto alcançou um total de 70.000 voluntários, tendo sido considerado um sucesso. A meta de Campina Grande é uma adaptação deste resultado à realidade demográfica da cidade, considerando as projeções do produto contratual de nº 6 (“Tendências para a Cidade e Contexto”) que prevê que a população total da cidade em 2035 deve ficar entre 450.000 e 575.000 habitantes.



CAMPINA
GRANDE 2035



Anexo I

DETALHAMENTO DOS INDICADORES E METAS



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



FIEP



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

DETALHAMENTO DOS INDICADORES E METAS

➔ NESTA SEÇÃO, TODOS OS INDICADORES UTILIZADOS NO PRESENTE DOCUMENTO SERÃO DETALHADOS CONFORME OS ATRIBUTOS APRESENTADOS NA TABELA ABAIXO:

ATRIBUTO	DEFINIÇÃO
Nome do Indicador	Forma pela qual o indicador é chamado
Definição e Forma de Cálculo	Descrição específica do fenômeno que se propõe medir com o indicador e Forma de tratamento dos dados de origem, utilizada para mensurar o indicador
Unidade de Medida	Escala utilizada para aferir a magnitude do indicador
Fonte	Origem dos dados que permitem quantificar o comportamento do indicador
Periodicidade	Frequência com que será realizada a mensuração do indicador

➔ DETALHAMENTO DAS METAS: OS VALORES DE ALCANCE DAS METAS SERÃO DETALHADOS NUM HORIZONTE DE 20 ANOS, CONFORME TABELA ABAIXO:

META	
T0 (último dado disponível)	2035

Valor absoluto ou percentual

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

RENDA PER CAPITA

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos. Valores em reais de 01/agosto de 2010.

UNIDADE DE MEDIDA:

R\$

FONTE:

PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

PERIODICIDADE:

Decenal

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2010)

2035

R\$ 630,00

R\$ 1.200,00

OBSERVAÇÃO:

PREÇOS DE 2010. NO MOMENTO DA AFERIÇÃO, EM 2035, O VALOR DA META DEVERÁ SER CORRIGIDO PARA O VALORES CONSTANTES DE ACORDO COM A INFLAÇÃO ACUMULADA ATÉ 2035.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O Índice de Cidades Empreendedoras analisa 32 cidades de todas as regiões do país com base em oito pilares: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano, cultura.

UNIDADE DE MEDIDA:

NOTA / POSIÇÃO NO RANKING

FONTE:

Endeavor Brasil

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2015)

2035

CAMPINA NÃO ESTÁ ENTRE AS 32
CIDADES MAIS EMPREENDEDORAS

20ª POSIÇÃO

OBSERVAÇÃO:

CIDADES MÉDIAS COMO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, JOINVILLE E MARINGÁ E
CIDADES NORDESTINAS COMO JOÃO PESSOA, ARACAJÚ, SALVADOR, NATAL E
SÃO LUÍS ESTÃO NO RANKING

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

IDEB

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. Em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação das redes. O Índice é calculado para cada série, em cada escola e é depois agregado por tipo de administração (Pública ou Privada), e dentro da administração pública, pela gestão responsável: Federal, Estadual ou Municipal.

UNIDADE DE MEDIDA:

NOTA

FONTE:

INEP/Ministério da Educação

PERIODICIDADE:

Bienal

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2013)

2035

3,1

8,0

OBSERVAÇÃO:

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO, SOBRAL (CE) CONSEGUIU ALAVANCAR SEU IDEB DE 4,0 PARA 7,8 EM 8 ANOS. EM 4 ANOS A NOTA JÁ ESTAVA EM 6,6.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

% DE POBRES

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 - a preços de agosto de 2010) frente à população total do município

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

PERIODICIDADE:

Decenal

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2010)

2035

16,3%

5,0%

OBSERVAÇÃO:

A META FOI TRAÇADA COM BASE NO BENCHMARKING DE VILA VELHA (ES), CIDADE QUE EM 20 ANOS (1991 – 2010) SAIU DE UM PATAMAR SIMILAR ÀQUELE OBSERVADO HOJE EM CAMPINA GRANDE (15,63%) E OBTVEU UM INDICADOR INFERIOR A 5% NO ÚLTIMO ANO DE DIVULGAÇÃO DO CENSO (4,27%)

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

DIMENSÃO DA REDE DE ENSINO SUPERIOR

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O indicador se refere à quantidade de alunos anualmente matriculados nas universidades privadas e nas instituições de ensino superior dos Governos Federal, Estadual e Municipal nos cursos de graduação presencial e de educação a distância (EAD)

UNIDADE DE MEDIDA:

NÚMERO ABSOLUTO

FONTE:

Plataforma de Gestão de Indicadores (PGI) / Ministério da Educação

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2012)

2035

41.593

80.000

OBSERVAÇÃO:

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO, CANOAS (PORTE SEMELHANTE À CAMPINA GRANDE) CONSEGUIU ALCANÇAR ESSA DIMENSÃO EM SUA REDE EM 2011

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

PROCEDIMENTOS REALIZADOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O índice refere-se ao número total de procedimentos de Média e Alta Complexidade realizados nos sistemas público e privado de saúde

UNIDADE DE MEDIDA:

ATENDIMENTOS POR 100 HABITANTES

FONTE:

DataSUS / e uma segunda fonte a ser definida pelo Comitê Gestor para o setor privado

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2013)

2035

3,87 (PÚBLICO)

7,74 (PÚBLICO)

OBSERVAÇÃO:

ATUALMENTE A CIDADE NÃO CONTA COM UMA SISTEMÁTICA DE MONITORAMENTO QUE POSSA AFERIR A QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS NO ÂMBITO PRIVADO. A TÍTULO DE COMPARAÇÃO, MOSSORÓ (CONSIDERADA PELO IBGE COMO CAPITAL REGIONAL DE NÍVEL B, ASSIM COMO CAMPINA GRANDE) CONSEGUIU ALCANÇAR ESSA DIMENSÃO NO VOLUME DE ATENDIMENTOS PÚBLICOS EM SUA REDE EM 2013.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

PARTICIPAÇÃO DE SERVIÇOS AVANÇADOS NO TOTAL DE EMPREGOS E EMPRESAS NA ECONOMIA CAMPINENSE

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Participação de Serviços Avançados na economia, incluindo classificações do CNAE referentes à Educação Superior; Saúde; Marketing e Design; P&D; Arquitetura, Engenharia & Gestão; Atividades jurídicas e contábeis; serviços financeiros; TI; Telecomunicações; Audiovisual; Edição e Edição integrada à impressão;

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

RAIS/MTE

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2014)

2035

13% (VÍNCULOS) E 12%
(ESTABELECIMENTOS)

22% (VÍNCULOS) E 17%
(ESTABELECIMENTOS)

OBSERVAÇÃO:

ESTA QUANTIFICAÇÃO É UMA *PROXY* DA PARTICIPAÇÃO DOS SERVIÇOS AVANÇADOS NA ECONOMIA, UMA VEZ QUE APENAS PELOS FILTROS DISPONIBILIZADOS PELA RAIS NÃO É POSSÍVEL PRECISAR QUAIS DAQUELES ESTABELECIMENTOS SÃO DE FATO VOLTADOS PARA OS SETORES INTENSIVOS EM CONHECIMENTO.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

PARTICIPAÇÃO DO COMÉRCIO NO TOTAL DE EMPREGOS EM EMPRESAS DO ESTADO DA PARAÍBA

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Participação do Comércio Atacadista e Varejista campinense na economia paraibana, mediante confrontação do total de empregos e empresas classificadas no CNAE como referentes ao setor de comércio com o total de empregos (por estas mesmas classificações) no estado da Paraíba

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

RAIS / MTE

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2014)

2035

19,9% (VÍNCULOS) E 15,8%
(ESTABELECIMENTOS)

21% (VÍNCULOS) E 18%
(ESTABELECIMENTOS)

OBSERVAÇÃO:

PERCENTUAL OBTIDO MEDIANTE SELEÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES DO CNAE.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

PARTICIPAÇÃO DE LOGÍSTICA E DE TRANSPORTE NO TOTAL DE EMPREGOS E EMPRESAS DO NORDESTE

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Participação do Setor Logístico e de Transporte campinense na economia paraibana. Para esta quantificação foram confrontados o total de empregos e empresas em Campina Grande classificadas no CNAE como pertencentes ao setor de transporte e logística (incluindo transporte terrestre; transporte aéreo; transporte aquaviário; armazenamento e atividades auxiliares de transporte; correio e outras atividades de entrega), com o total de empregos no setor no nordeste

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

RAIS

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2014)

2035

0,79% (VÍNCULOS) E 0,85%
(ESTABELECIMENTOS)

3% (VÍNCULOS) E 2,5%
(ESTABELECIMENTOS)

OBSERVAÇÃO:

META CORRESPONDE AO BENCHMARKING DA PARTICIPAÇÃO DE ANÁPOLIS FRENTE AO SETOR DE COMÉRCIO E LOGÍSTICA DO CENTRO-OESTE.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE CAMPINA GRANDE EM
RELAÇÃO AO NORDESTE

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O Valor Adicionado Bruto da Indústria é o resultado final da atividade produtiva industrial no decurso de um período determinado. Resulta da diferença entre o valor da produção e o valor do consumo intermédio, originando excedentes. Para esta quantificação foram confrontados o VAB da Indústria de Campina Grande com VAB da indústria no nordeste

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

IBGE

PERIODICIDADE:

Trimestral

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2013)

2035

1,16%

3,9%

OBSERVAÇÃO:

META CORRESPONDE AO BENCHMARKING DA PARTICIPAÇÃO DO VAB DA CIDADE MÉDIA DE CAMAÇARI (BA) NO VAB DA INDÚSTRIA DO NORDESTE

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

EVENTOS DE PROJEÇÃO NACIONAL

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Quantificação de eventos (sejam turísticos, culturais, desportivos, folclóricos, religiosos, artísticos ou científicos), organizados pela iniciativa privada ou pública, de projeção nacional. Isto é, capazes de mobilizar milhares de pessoas, incluindo visitantes de todas as regiões do país (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul), com um mínimo de 20% dos participantes provenientes de outras regiões do país.

UNIDADE DE MEDIDA:

NÚMERO ABSOLUTO

FONTE:

A ser definida pelo Comitê Gestor

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2015)

2035

2

4

OBSERVAÇÃO:

CLASSIFICAÇÃO DE GRANDES EVENTOS ADOTADA POR:
ANDRADE, R. B.. **MANUAL DE EVENTOS**. CAXIAS DO SUL: EDUCS, 1999.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

IDHM

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

UNIDADE DE MEDIDA:

ESCALA DE 0 A 1

FONTE:

Atlas do Desenvolvimento Humano, a partir de dados do Censo IBGE

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2010)

2035

0,72

0,80

OBSERVAÇÃO:

A PARTIR DE 0,80, O DESENVOLVIMENTO HUMANO É CONSIDERADO “MUITO ALTO” PELO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

EXPECTATIVA DE VIDA

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalentes no ano do Censo.

UNIDADE DE MEDIDA:

ANOS

FONTE:

Atlas do Desenvolvimento Humano, a partir de dados do Censo IBGE

PERIODICIDADE:

Decenal

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2010)

2035

73,3

80

OBSERVAÇÃO:

META TRAÇADA DE MODO A CAMPINA GRANDE SE EQUIPARAR À CIDADE DE BLUMENAU (SC). CIDADE COM MAIOR EXPECTATIVA DE VIDA NO BRASIL EM 2010 (78,64 ANOS), IGUALANDO, TAMBÉM, PADRÕES INTERNACIONAIS DE LONGEVIDADE

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

TAXA DE HOMICÍDIOS

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Somatória das causas de óbitos X85 a Y09 estabelecidas pelo CID-10 (última versão da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde. Têm como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos ou lesões que originam a morte da vítima. Não se incluem aqui mortes acidentais, homicídios culposos, mortes no trânsito etc., que têm códigos específicos de classificação.

UNIDADE DE MEDIDA:

ÓBITOS POR 100 MIL HABITANTES

FONTE:

DATASUS / Ministério da Saúde

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2013)

2035

51,5

10

OBSERVAÇÃO:

TAXAS SUPERIORES A 10 A CADA 100.000 HABITANTES SÃO CONSIDERADAS EPIDÊMICAS PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

TAXA DE ÓBITOS NO TRÂNSITO

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Para identificação dos óbitos por acidente de trânsito foram levantados os óbitos por causas externas, registrados segundo o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças-10) como decorrentes de acidentes de transporte, tópico que agrupa entre outros acidentes de transporte os acidentes envolvendo pedestres, ciclistas, motociclistas e ocupantes de automóvel, camionete, ônibus, veículos de transporte pesado, triciclo e outros.

UNIDADE DE MEDIDA:

ÓBITO/100 MIL HABITANTES

FONTE:

MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2013)

2035

27,5

5,73

OBSERVAÇÃO:

CRITÉRIO PARA DEFINIÇÃO DA META FOI ALCANÇAR PATAMAR SIMILAR À TAXA OBTIDA PELA CIDADE DE MAUÁ (SP), A QUAL OBTVEU A MENOR TAXA DE ÓBITOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO DENTRE AS CIDADES BRASILEIRAS COM MAIS DE 300 MIL HAB. NO CASO, A TAXA DE MAUÁ FOI DE 5,73, COM UMA FROTA TOTAL (MOTOS + CARROS + ÔNIBUS), EM 2015, DE 173.961 E, PORTANTO, MAIOR QUE A DE CAMPINA (126.421)

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Para avaliar a sensação de insegurança da população, deve-se elaborar uma pesquisa ampla, de modo a que se possa garantir sua representatividade estatística (amplitude e diversificação de público). O *survey* deve questionar os entrevistados a respeito de 3 pontos fundamentais: se o entrevistado se sente seguro quando anda à noite pela cidade, se confiava na polícia local e se ele ou familiares teve dinheiro ou bens roubados no último ano

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

A ser definida pelo Comitê Gestor

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0

2035

N/D

80%

OBSERVAÇÃO:

ATUALMENTE, A CIDADE NÃO CONTA COM UM SISTEMÁTICA PARA MEDIÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO. O CRITÉRIO PARA DEFINIÇÃO DO QUESTIONÁRIO DIZ RESPEITO AO CRITÉRIO ADOTADO PELO INSTITUTO GALLUP, RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO “GLOBAL LAW AND ORDER” QUE, ENTRE OUTROS INDICADORES, ESTABELECE UMA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL COM RELAÇÃO À SENSACÃO DE SEGURANÇA. A META DE 75% DIZ RESPEITO AO ALCANCE DE PADRÕES INTERNACIONAIS, UMA VEZ QUE, SEGUNDO O RELATÓRIO, PAÍSES DESENVOLVIDOS COMO EUA E CANADÁ E A EUROPA EM GERAL OBTÊM NÍVEIS SUPERIORES A ESTE PATAMAR.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

ÁREA VERDE POR HABITANTE

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Consideram-se áreas verdes todos os espaços que possuem cobertura vegetal natural ou implantada e que se configurem enquanto áreas de convivência, como parques lineares praças e áreas verdes destinadas à recreação pela legislação competente, além de áreas de preservação permanente. Para tanto, sua abrangência engloba espaços tanto públicos como privados

UNIDADE DE MEDIDA:

M²/HABITANTE

FONTE:

A ser definida pelo Comitê Gestor do Projeto

PERIODICIDADE:

A ser definida pelo Comitê Gestor do Projeto

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0

2035

N/D

15M²/HABITANTE

OBSERVAÇÃO:

O INDICADOR CORRESPONDE AO PADRÃO MÍNIMO RECOMENDADO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO (SBAU)

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

SEGURANÇA HÍDRICA EM CAMPINA GRANDE

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Número de dias com alguma interrupção no abastecimento de água em decorrência de racionamento.

UNIDADE DE MEDIDA:

DIAS

FONTE:

CAGEPA

PERIODICIDADE:

A ser definida pelo Comitê Gestor

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2015)

2035

193 DIAS

0

OBSERVAÇÃO:

NÃO DEVEM SER CONSIDERADOS OS DIAS EM QUE HOUVER INTERRUÇÃO NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM DECORRÊNCIA DE PROBLEMAS NA REDE (ROMPIMENTOS, ETC.)

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

RANKING CONNECTED SMART CITIES

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O conceito de Cidades Inteligentes tem como base o aproveitamento das tecnologias para ajudar a solucionar os problemas dos grandes centros urbanos.

O ranking, elaborado pela consultoria Urban Systems considera uma base de análise de 70 indicadores de 11 áreas de gestão pública de 700 municípios (Economia, Educação, Empreendedorismo, Energia, Governança, Meio Ambiente, Mobilidade, Planejamento Urbano, Saúde, Segurança, Tecnologia e Inovação)

UNIDADE DE MEDIDA:

POSIÇÃO NO RANKING

FONTE:

Urban Systems

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2016)

2035

84º

50º

OBSERVAÇÃO:

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO, CIDADES MÉDIAS COMO JUIZ DE FORA, CAXIAS DO SUL, SÃO CARLOS, JUNDIAÍ E LONDRINA JÁ ESTÃO NO TOP 50 DO RANKING

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que, no trabalho principal, trabalhavam fora do domicílio e retornavam diariamente do trabalho para o domicílio, por faixa habitual de tempo de deslocamento casa-trabalho: até 5 minutos, entre 6 a 30 minutos, entre 30 minutos e 1 hora, mais de 1 hora até 2h e mais de 2h

UNIDADE DE MEDIDA:

MINUTOS

FONTE:

Censo IBGE

PERIODICIDADE:

Decenal

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2010)

2035

79

72,5

OBSERVAÇÃO:

CRITÉRIO PARA DEFINIÇÃO DA META: BENCHMARKING – MENOR CIDADE COM POPULAÇÃO SUPERIOR A 500.000 HABITANTES COM MAIOR PROPORÇÃO DE DESLOCAMENTOS CASA-TRABALHO NA FAIXA DE ATÉ 30 MINUTOS EM 2010: RIBEIRÃO PRETO – SP (72,5%)

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

RANKING DE DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL (DGM)

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Ordenamento de cidades segundo desempenho, baseado no somatório das posições nos rankings individuais de 14 indicadores relacionados à gestão municipal. São eles: taxa de analfabetismo; IDEB; taxa de mortalidade infantil; adequação dos domicílios; índice Trata Brasil; taxa de homicídios; relação habitante/ônibus; crescimento da frota ônibus/automóvel; tempo de deslocamento; PIB per capita; taxa de ocupação; remuneração média; índice Firjan de gestão fiscal.

UNIDADE DE MEDIDA:

NOTA / POSIÇÃO NO RANKING

FONTE:

Macroplan

PERIODICIDADE:

Quadrienal

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2013)

2035

88º

50º

OBSERVAÇÃO:

-

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

ÍNDICE DE GESTÃO FISCAL

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O IFGF é composto por cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida. Os quatro primeiros possuem peso 22,5% e o último 10,0% no resultado final do Índice. Os indicadores são calculados com base em dados disponíveis no FINBRA/Secretaria do Tesouro Nacional.

UNIDADE DE MEDIDA:

NOTA

FONTE:

FIRJAN

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2016)

2035

0,25

0,80

OBSERVAÇÃO:

CRITÉRIO PARA DEFINIÇÃO DA META – OBTER CONCEITO A NO ÍNDICE FIRJAN (GESTÃO DE EXCELÊNCIA).

BENCHMARKING: EM 2016 MARINGÁ OBTVEU ÍNDICE 0,82, SENDO A CIDADE MELHOR COLOCADA HABITANTES NO RANKING GERAL ENTRE OS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO SUPERIOR A 300.000 (19º LUGAR).

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

GRAU DE PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Cargos comissionados da Prefeitura Municipal de Campina Grande (Secretários e Subsecretários / Secretários Adjuntos) ocupados por servidores públicos municipais de carreira (concurados) frente ao total de cargos comissionados do governo.

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG) / Secretaria Municipal de Administração

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0

2035

N/D

70%

OBSERVAÇÃO:

-

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

ESCALA BRASIL TRANSPARENTE (EBT)

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

A EBT concentra-se, principalmente, no quesito de transparência PASSIVA (disponibilização de informações públicas em atendimento a demandas específicas de uma pessoa física ou jurídica). Este aspecto da transparência compõe 75% do indicador. Os 25% restantes correspondem ao cumprimento das normas estabelecidas na Lei de Acesso à Informação.

UNIDADE DE MEDIDA:

NOTA

FONTE:

Controladoria Geral da União

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

TO (2015)

2035

2,5

10

OBSERVAÇÃO:

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO, DIVERSOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS JÁ OBTIVERAM NOTAS 10 NESTE INDICADOR, COMO, POR EXEMPLO: JOÃO PESSOA, RECIFE, CURITIBA E NITERÓI

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

RANKING NACIONAL DA TRANSPARÊNCIA

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

O índice mede o grau de transparência pública em estados e municípios brasileiros quanto ao cumprimento às normas da Lei de Acesso à Informação (LAI). O ranking elaborado pelo MPF concentra-se, portanto, na avaliação da chamada transparência ATIVA, ou seja, disponibilização de informações pelo poder público em seu portal da transparência em conformidade com os dispositivos estabelecidos na Lei de Acesso à Informação, desconsiderando demandas específicas espontâneas da população.

UNIDADE DE MEDIDA:

NOTA

FONTE:

Ministério Público Federal

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0 (2015)

2035

7,8

10

OBSERVAÇÃO:

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO, DIVERSOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS JÁ OBTIVERAM NOTAS 10 NESTE INDICADOR, COMO, POR EXEMPLO: RECIFE, CURITIBA E FLORIANÓPOLIS E JUIZ DE FORA

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

CONFIANÇA DOS CAMPINENSES COM RELAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES
MUNICIPAIS

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Para avaliar a sensação de insegurança da população, deve-se elaborar uma pesquisa ampla, de modo a que se possa garantir sua representatividade estatística (amplitude e diversificação de público). O *survey* deve questionar os entrevistados a respeito do grau de confiança na atuação de instituições municipais (executivo, legislativo e judiciário) com relação: 1) ao seu comportamento ético na gestão de recursos públicos; e 2) no caso do legislativo e do executivo, ao grau representatividade com relação aos interesses públicos da sociedade campinense.

UNIDADE DE MEDIDA:

PORCENTAGEM

FONTE:

A ser definida pelo Comitê Gestor

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0

2035

N/D

75%

OBSERVAÇÃO:

ATUALMENTE A CIDADE NÃO CONTA COM UMA SISTEMÁTICA DE MEDIÇÃO DA CONFIANÇA DA POPULAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES CAMPINENSES.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS EM AÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Aferição do grau de engajamento social da sociedade campinense por meio da quantificação de voluntários envolvidos em ações de interesse público.

UNIDADE DE MEDIDA:

NÚMERO ABSOLUTO DE VOLUNTÁRIOS EM UM ANO

FONTE:

A ser definida pelo Comitê Gestor

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0

2035

N/D

20.000

OBSERVAÇÃO:

ESTA META CORRESPONDE A UMA INSPIRAÇÃO NO PROGRAMA TRANSFORMA RECIFE, PROJETO DA PREFEITURA DE RECIFE QUE, POR MEIO DE PLATAFORMA DIGITAL, UNE OS CIDADÃOS QUE QUEREM DISPONIBILIZAR O SEU TEMPO PARA UM TRABALHO VOLUNTÁRIO A TODAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS CADASTRADAS QUE QUEIRAM OFERTAR SUAS VAGAS PARA ESSE ENGAJAMENTO SOCIAL. EM 1 ANO (ABRIL 2015 – ABRIL 2016) O PROJETO ALCANÇOU UM TOTAL DE 70.000 VOLUNTÁRIOS, TENDO SIDO CONSIDERADO UM SUCESSO. A META DE CAMPINA GRANDE É UMA ADAPTAÇÃO DESTE RESULTADO À REALIDADE DEMOGRÁFICA DA CIDADE, CONSIDERANDO AS PROJEÇÕES DO PRODUTO CONTRATUAL DE Nº 6 (“TENDÊNCIAS PARA A CIDADE E CONTEXTO”) QUE PREVÊ QUE A POPULAÇÃO TOTAL DA CIDADE EM 2035 DEVE FICAR ENTRE 450.000 E 575.000 HABITANTES.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

GRAU DE ENGAJAMENTO SOCIAL NA BASE (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS)

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Aferição do grau de engajamento social da sociedade campinense por meio da proporção de escolas públicas municipais que contam com associação de pais ativa com relação ao total de escolas públicas municipais na cidade

UNIDADE DE MEDIDA:

%

FONTE:

A ser definida pelo Comitê Gestor

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0

2035

N/D

2/3 DO TOTAL DE ESCOLAS

OBSERVAÇÃO:

O CRITÉRIO DEFINIDO PARA AFERIR O GRAU DE EFETIVIDADE DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS DEVE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO, NECESSARIAMENTE: 1) A EXISTÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO; 2) A REPRESENTATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO (TODAS AS SÉRIES SENDO REPRESENTADOS); 3) A PERIODICIDADE DAS REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO (AO MENOS 1 POR BIMESTRE); 4) O GRAU DE COMPARECIMENTO NAS REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO; E 5) A CAPILARIDADE DOS TEMAS ABORDADOS, INCLUINDO ASSUNTOS PEDAGÓGICOS, DE INFRAESTRUTURA E FISCAIS, DE ACORDO COM A NECESSIDADE)

A ADEQUAÇÃO A ESTES CRITÉRIOS DEVERÁ SER ATESTADA POR MEIO DE PESQUISA DE CAMPO A SER DESENVOLVIDA PELA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO DO INDICADOR.

FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

ATRIBUTO / ELEMENTO CONSTITUTIVO:

NOME DO INDICADOR:

GRAU DE EFETIVIDADE DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

DEFINIÇÃO E FORMA DE CÁLCULO:

Grau de efetividade do orçamento participativo em Campina Grande, medido pela proporção entre o valor (R\$) global previsto nas ações e programas da LOA contemplados pelo mecanismo de orçamento participativo e o valor global empenhado ao final do ano de exercício.

UNIDADE DE MEDIDA:

%

FONTE:

Prefeitura Municipal de Campina Grande

PERIODICIDADE:

Anual

SITUAÇÃO ATUAL E METAS

T0

2035

N/D

80%

OBSERVAÇÃO:

-



CAMPINA GRANDE 2035

 **Macroplan®**
Prospectiva, Estratégia & Gestão

**FIEP**



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno